BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre

Dos Vínculos à Loucura

BRUNO BORGES

Este livro está sendo distribuído virtualmente
GRATUITAMENTE para leitura.



Bruno4.indd 1 1/24/18 12:48 PM

Copyright Bruno Borges / Infinity Editorial – 2017

Coordenação editorial: Renata Carvalho
Preparação e Revisão: Infinity Editorial
Revisão Gramatical: Nazaré Guedes
Projeto Gráfico e imagens internas: Luciana Di Iorio
Capa: Alexandre Marques

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser comercializada sem autorização prévia da editora, conforme a Lei nº 9.610/98, que protege os direitos do autor e da editora. Porém é permitida a impressão para uso pessoal (fim não lucrativo) e distribuição online GRATUITA.

2017 – Infinity Editorial / Infinity – Arte e Vida
Rua Dona Tecla, 230 – Jd. Flor da Montanha
07097-380 – Guarulhos – São Paulo
Email: vendas@infinityeditorial.com

Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica feita pela Editora

Borges, Bruno

DOS VÍNCULOS À LOUCURA

Bruno4.indd 3 1/24/18 12:48 PM

SUMÁRIO

Apresentação	7
Da natureza dos vínculos	11
Dos homens que ligam-se aos vínculos	53
Representação simbólica das leis vinculativas e suas virtudes	77
Das três leis de enzo e os vínculos a priori	83
Dos vínculos à loucura	95

Bruno4.indd 5 1/24/18 12:48 PM

APRESENTAÇÃO

Desde milênios, na idade da pedra lascada, os primeiros homens que ali viviam já criavam vínculos com todas as coisas ao seu redor. Sem se dar conta disso, eles tinham vínculos com suas ferramentas de pedras, ossos e outros materiais. A partir do surgimento da escrita linguística, os vínculos foram cada vez maiores, aumentando o número de informações que era passada de geração para geração. Essa mudança brusca transformou nosso código genético, alterando o DNA, pois o homem passou a se vincular com um número estrondoso de informações, o que antes não era um costume. Sem dúvidas, o surgimento da escrita foi um grande passo para os homens. Entretanto, os vínculos, que se fazem presentes desde os momentos mais remotos de toda a vida, são o fator fundamental para a evolução, e é a lei mais perfeita da natureza. Os machos criam elos com as fêmeas, que por sua vez dão à luz a uma nova vida, e essa vida é o maior vínculo entre eles e está ligada direta ou indiretamente a cada um dos componentes que formam um casal. Porém, a beleza de uma associação está justamente

Bruno4.indd 7 1/24/18 12:48 PM

na escolha que os homens têm de conectar-se ou não com algo, ou seja, o livre arbítrio. Animais irracionais se vinculam de modo pré-determinado. Já os seres humanos têm o poder de escolher os elos que querem criar ou desfazer. Para alguns, essa mudança no padrão comportamental surge pela linguística que altera totalmente sua cognição. Para outros, é o simples padrão cultural, o modo como o ser humano aprende as coisas, que forma essa diferença entre ele e os demais.

Seja como for, os vínculos possuem bastante envolvimento com a vida dos homens. Os cientistas atuais diferem-se muito dos antigos. Pois que, enquanto antes acreditavam que o mundo era moldado estaticamente, retendo tudo o que se vê como confiável, hoje, devido as descobertas no micro, como a física quântica, é possível que todo nosso universo seja formado por: formas, ideias e informações. Sendo assim, tudo, exatamente tudo na vida, é formado por vínculos que ligam uma informação a demais informações. Do mesmo modo que funciona seu cérebro, com as sinapses levando através dos neurotransmissores conteúdos para o neurônio e o interligando com outras redes neurais. Assim funciona a vida e o cotidiano, as pessoas vinculam-se a informações e desvinculam-se, elas levam estes vínculos para outros e desfazem-se quando bem entendem. A natureza microscópica talvez seja a lei primária que dá vida ao meio em que estamos habituados a observar. Antes, acreditava-se que era o mundo macrocósmico que regia o micro.

Bruno4.indd 8 1/24/18 12:48 PM

Entretanto, percebe-se atualmente que as leis são regidas pelo micro, para poder compreender o macro.

Em "Dos vínculos à loucura", estarei em primeira instância mostrando a natureza dos vínculos, fazendo comparação direta com as reações das pessoas que se envolvem com os vínculos criados. Isso é importante, pois sabendo da natureza dos vínculos é que se entende momentos únicos na história que foram moldados pelas atitudes humanas. Depois compreende-se as reações das pessoas, assim como suas consequências por tomar um vínculo obtido. E por último, aprendemos como devemos utilizar os vínculos que fazemos para nosso engrandecimento espiritual.

Bruno4.indd 9 1/24/18 12:48 PM

Bruno4.indd 10 1/24/18 12:48 PM



DA NATUREZA DOS VÍNCULOS



Bruno4.indd 11 1/24/18 12:48 PM

1 – Dos vínculos primários

Os primeiros vínculos que se constituem em uma vida humana certamente são aqueles que já estão sendo formados quando o bebê ainda se apresenta no útero. Estudos mostram que os bebês ainda na barriga de suas mães já fazem uso de todos os seus sentidos. Assim, os mesmos já estão criando elo com o que veem, sentem e ouvem. Ao nascer, o bebê tem como tarefa se vincular ao mundo físico e social através dos sentidos e sistemas motores. Como não aconselho subjugar um vínculo antes de ver a reação do vinculado, sugiro que percebam a força dos vínculos primários através de um exemplo notável. Uma pesquisa mostrou uma criança prodígio em leitura, quando esta tinha 5 anos de idade, aprendeu a ler, aos 6 passou a ler 500 livros por ano. Mas o que tornou seu ser prodígio na área literária? Ora, os pais do mesmo começaram a ler livros para o menino quando ele ainda estava na barriga da mãe. Habituando o tal à recepção da leitura por terceiros ainda antes de sair do útero. O primeiro presente que seu pai lhe deu foi um livro. Vínculos como estes são considerados primários e mostram o quanto podem estar presentes pelo resto da vida de um homem. Talvez, arrisco-me a dizer, os vínculos primários sejam os mais fortes elos de toda uma vida. O desenvolvimento infantil está intimamente ligado a eles, e torna-se difícil se desvincular dos mesmos ao longo do tempo. Muitos intelectuais defendem de modo inconsciente aquilo que viveram nos primeiros anos de vida. A mudança brusca e a diferença impetuosa entre um homem

Bruno4.indd 12 1/24/18 12:48 PM

e o meio quando na infância, lhe faria creditar valores às características inatas. Já o contrário, mostraria por parte de um intelectual a incredulidade na força hereditária e o depósito para o meio e padrão cultural como única força capaz de formar uma personalidade.

Há dois tipos de vínculos primários: o involuntário e o voluntário. O involuntário é justamente a conexão que se faz desde os primeiros anos de vida, quando ainda não temos consciência do que estamos nos ligando e o que está ligando a nós. Quem é responsável pelo primeiro ligamento entre uma vida e os vínculos involuntários são os próprios pais de uma criança, ou os que o criam. Geralmente os vínculos involuntários primários perduram mais do que os voluntários, pois que, os voluntários só serão parte da vida quando a formação intelectual estiver acima dos primeiros anos do nascimento, fazendo o ser capaz de tomar suas próprias escolhas e ações. Os vínculos voluntários são facilmente notados pelos arredores de uma criança. Quando a mesma se apraz com algo e demonstra extremo interesse nisso, sem influência de outrem, está demonstrando o anseio em criar seu primeiro vínculo por conta própria. Aqui se faz tão importante quanto, pelo fato de ter esses elos uma influência da própria consciência, os valores demandados serão outros e o comportamento afetivo também.

Os vínculos primários é o que edifica uma vida, e pode significar muito no desenvolvimento intelectual. Por estes motivos, cada vez mais cientistas tem estudado diferentes modos de ensino e de aprendizado das crianças e bebês. Por

Bruno4.indd 13 1/24/18 12:48 PM

conseguinte, um homem também é produto do meio, e as informações que ali permeiam irão influencia-los desde os primórdios de seu nascimento.

2 – Dos vínculos conceituados

Existem vários tipos de vínculos, isto é óbvio e está empiricamente explicito. Todavia, os homens tentam constantemente percebe-los e conceitua-los. Dos elos que uma pessoa pode ter, concentra-se desde os antigos a procura da virtude, do belo e do bem. Entretanto, os mesmos por seguirem caminhos informáticos diferentes, acabam por captar que há trilhas obscuras. Foram diferentes denominações para os que percorrem essas vias: mal, ruim, profano, falso, desmoralizado, etc. Porém, a cada ano o número de informações no planeta dobra ou triplica, e isso está paulatinamente aumentando. Conforme os seres humanos fazem o que são peritos, ou seja, descobrem, mais vínculos surgem e mais conceitos devem aparecer. As pessoas estão sempre observando as suas atitudes e mais ainda as dos outros. Qualquer conexão desconhecida que se mostre benéfica ou maléfica para o seu usuário, é mirado por todos os que lhe cercam. Tornando-se naturalmente conceituado e passando a ser mais um código de informação abstrata do homem quanto ao vínculo obtido.

3 – Dos vínculos privados

A maioria das informações ou elo que estão possíveis somente para uma pequena parcela de homens é privado, nas mais

Bruno4.indd 14 1/24/18 12:48 PM

das vezes, por simples questão de poder. Neste caso em particular, aqueles que não têm este vínculo muito comumente desconhecem sua natureza. A privação deixará essa conexão oculta justamente para que os demais não compreendam seu conteúdo, tornando quase inexistente o desejo de vincular-se a ela. Existem muitos exemplos disso bem concentrados em sociedades secretas, onde os seus participantes guardam e fazem juramento de confissão sobre tudo o que aprendem, ou seja, se vinculam. Normalmente, quando um homem se vincula a algo que é privado, ele já o faz por sentir que seus vínculos que estão indiretamente ligados a este já não são suficientes para suprir as necessidades que o mesmo tem sobre seu armazém de informações. Sendo assim, torna-se comum o mesmo se desvincular de algo para ligar-se a um vínculo privado.

Existem outros tipos de vínculos privados, causados pela impossibilidade que alguns homens apresentam em suas faculdades sensoriais, fisiológicas e cognitivas. Estes vínculos, diferente dos anteriores, são parte da grande maioria das pessoas. Todavia, ele torna-se privado para sujeitos com algum tipo de deficiência, que lhes impossibilita de criar uma emenda com as pessoas que se constituem nessa associação.

Talvez o maior malefício causado por vínculos privados, seja de forma direta (como por exemplo sociedades secretas) ou indireta (impossibilidades por deficiência), aconteça quando a pessoa tem como grande sonho aquilo que é impossibilitado de realizar. Entretanto, com os avanços da medicina e na tecnologia, muitas pessoas que eram

Bruno4.indd 15 1/24/18 12:48 PM

incapacitadas de criar um vínculo, por estar privado, passam, com a mudança pelo uso tecnológico, a adentrar naquele vínculo e finalmente poder realizá-lo, fazendo parte dele. Na abertura da copa do mundo de 2014, o mundo parou para presenciar um paraplégico chutando uma bola de futebol com o uso de equipamentos tecnológicos provenientes da neurociência, tal ato constitui-se em uma mudança de vinculação, quando a pouco o homem que estava insuficiente não podia vincular-se a este esporte, porém, mais adiante ele quebra um vínculo privado pelo uso de equipamentos externos. Isso nos mostra que todo vínculo, seja ele privado ou não, está sujeito a adentrar pessoas que, uma hora ou outra, se vincularão a ele.

4 – Dos vínculos contrários

Quando temos uma junção contrária à outra, significa dizer que as leis que regem uma, são totalmente opostas da outra, e que isso poderia anula-las se tentassem vincular-se, o que resulta em uma ação negativa. Normalmente, vínculos contrários podem se encontrar quando referenciamos o homem de diversas maneiras.

O primeiro vínculo contrário, é aquele que toma dois grupos de indivíduos, o primeiro grupo está enraizado em um determinado elo, já o segundo em outro. Obviamente, por se contradizerem, estes grupos acabam se tornando rivais, concorrentes e, na melhor das hipóteses, apenas não afetam o campo de privacidade do outro. Normalmente, grupos diferentes concentram seus poderes em um líder,

Bruno4.indd 16 1/24/18 12:48 PM

este dominaria melhor seus associados por meio da total compreensão ou interesse maior pelo vinculo presente. Quando o homem toma fascínio por aquilo que está vinculado, é comum tentar obstruir ou impedir seus participantes de enxergar o vínculo contrário. Mas, quando porventura, essa barreira construída não é suficiente para impedir o interesse de seus membros em desvincular-se e participar de outra associação, a tarefa mais comum de um líder, principalmente em estado frenético pelo elo constituído, é entrar na zona de privacidade do vínculo contrário e tentar ganhar na soma de poderes. Isso pode resultar em guerras, anulamentos de vínculos pela morte ou destruição de suas informações – muitas vezes ideológicas e utópicas –, ou consentimento da parte que se sentia prejudicada. Vínculos em bando são perigosos em massa, mas o oposto é bem diferente.

O segundo vínculo contrário é formado por um grupo vinculado contra apenas um participante de outro vínculo, ou vice versa. Há muitos resultados que podem aparecer quando os vínculos contrários estão nessa situação. O que é comum, em termos de estatística, é observarmos o único homem com um vínculo ser influenciado pelo grupo do vínculo contrário. Normalmente, quando isso acontece, esta única pessoa acaba por ceder, abandonar seu vínculo e entrar no vínculo grupal. Porém, também podemos discorrer sobre a não anulação daquele vínculo quando o que estava sozinho passa para o vínculo grupal. Assim, ele estaria mantendo em segredo que seu vínculo anterior ainda estava

Bruno4.indd 17 1/24/18 12:48 PM

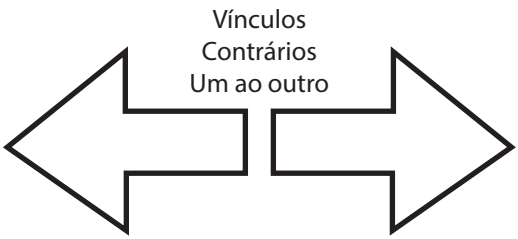
presente e ligado a si. Isso pode ser perigoso, pois se algum membro do outro vínculo descobrir, e este mesmo for fiel ao elo, pode ocasionar em expulsão, o que faria com que aquele homem fosse ignorado, criticado e repudiado; na pior das hipóteses, poderia ocorrer a agressão, morte e tentativa de dilacerar o indivíduo, tudo com a visão de traição que aqueles componentes do vínculo enxergariam.

Se o homem apresenta-se com seu vínculo único, e tenta convencer os de um elo grupal, pode acontecer o oposto, ou seja, aquele grupo se desvincularia e participaria das informações apresentadas pelo único homenzinho. Mas, na história, isso não tem sido frequente. O mais normal é que aconteça com o mesmo aquilo que vide acima. Seria novamente retaliado e atacado. Isso porque a massa tem, independentemente do quão ilógico pode ser, maior poder sobre a minoria. Não obstante, se o vínculo de um único homem for fator suficiente para tirar os outros do comodismo, as chances serão mínimas. Porém, se for uma conexão capaz de subjugar e ascender sobre os demais, considerar-se-ia esta única pessoa alguém sobre eleição de concorrer em parte para a História, tudo devido ao seu grande poder de convencimento (muitas vezes uma inteligência política) e aprimoramento intelectual; com o intuito de dominar através do exacerbado conhecimento.

Os vínculos contrários foram responsáveis pelos maiores genocídios, isso porque, em suma, as pessoas tendem a agir em bando e de modo primitivo, não aceitando novas informações que possam lhes afetar a ideia, na qual mostra-lhes o

Bruno4.indd 18 1/24/18 12:48 PM

ativismo que uma mudança incorre. Assim que o filósofo da idade média Giordano Bruno postulou seus conhecimentos acerca do universo, alegando estar presente vários tipos de vida por fora da Terra, e influenciou o pensamento livre, foi constantemente atacado de heresia, ou melhor, de ir contra os vínculos católicos que ali já se encontravam determinados. Por estes motivos já citados, queimaram Giordano Bruno na fogueira. Eis que se prossegue, a prova de um vínculo original, seus conhecimentos sobrepujaram e permeiam nossa atualidade, suas ideias já estavam tão imaculadas que o mesmo disse na hora da acusação: "Os senhores tremem mais ao pronunciar essa condenação do que eu ao recebe-la".



5 – Dos vínculos paralelos

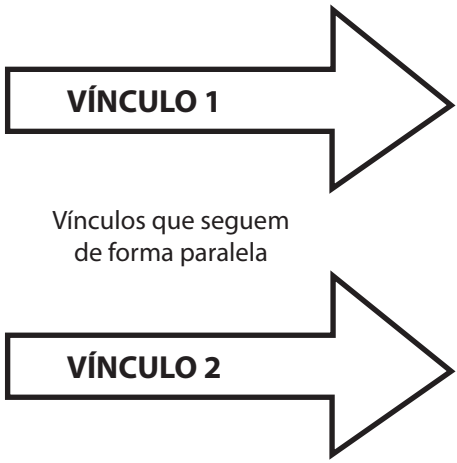
Duas cordas seguidas uma ao lado da outra, sem que haja o toque entre elas, resulta em uma pacificidade maior por não haver choque e nem encontros transversais. Podemos dizer que o mesmo acontece com os vínculos paralelos, que, sem entrarem na zona de informação um d'outro, agem de forma autônoma para com a trilha paralela a

Bruno4.indd 19 1/24/18 12:48 PM

ser seguida. Embora os vínculos paralelos tenham concomitância, ou seja, possuam características em afim, costumeiramente estes elos não se unem, e seguem sem possíveis interferências até que ocorra a dissipação de um deles. Muitas vezes o desfecho por parte de um vínculo paralelo ocorre justamente por sobrepujamento do outro. Se este for o caso, é comum haver migração para o vínculo que seguia de forma paralela ao que acabara de ser extinto. Mas também tem-se o contrário, principalmente quando membros da conexão que foi rompida observaram que o mesmo ocorreu devido a magnitude daquele vínculo que seguia ao seu lado.

A concomitância discorrida sobre os vínculos paralelos o é pela semelhança de seus percursos, mas não pelo conteúdo de suas informações. Claro que, pode ser pelos dois, mas sempre terá o primeiro em veemência para o conceito em si pois a trajetória de um vínculo, quando percorrida de modo igual a outro que segue paralelamente a este, mostra-se em padrões numéricos excepcionalmente harmônicos. Isto resulta de maior passividade pela compreensão dos membros que trilham o vínculo ao lado. Lembrando que, me refiro às conexões que seguem de modo paralelo, porém, jamais sendo contrárias. Pois o que prossegue desta maneira se dá o nome logo adiante.

Bruno4.indd 20 1/24/18 12:48 PM



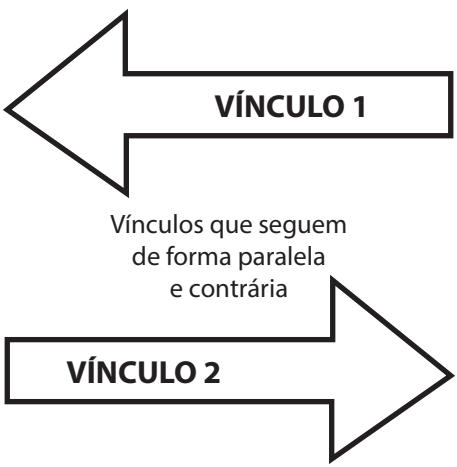
6 – Dos vínculos paralelos contrários

Uma vez que foram estudados os vínculos contrários e os paralelos, sabe-se facilmente no que resulta os vínculos paralelos contrários. Não é difícil e tampouco necessário transcrever seus efeitos que, na mais das vezes, é hostil. Se os vínculos contrários podem causar sérios prejuízos, e os paralelos se mostram mais pacíficos, este, sendo contrário e paralelo, detona maiores chances de destruição do que como apenas vínculos contrários. Isso porque, uma vez paralelo, apesar de não haver o toque, há a aproximação dual entre ambos, o que resulta na fácil verificação dos componentes do outro vínculo. E em segundo lugar, sendo contrário, torna-se a zona de ambas as informações extremamente inquietantes. Pois os movimentos e ações de qualquer uma das conexões estarão muito mais presentes para os arredores

Bruno4.indd 21 1/24/18 12:48 PM

do que se fossem apenas contrários e tivessem isentado o movimento paralelo.

Alguns podem questionar a existência deste vínculo, pois que, dirão: "Se é contrário não há modo de ser paralelo". Todavia, convém salientar que esta conexão se dá no momento em que cruzam suas direções opostas paralelamente. Sendo assim, quanto maior for o vínculo, mais sua trajetória ficará paralela e contrária ao outro, e se este for infinito, percorrerá ininterruptamente na direção oposta do elo subjacente, tendo um maior efeito pela inerência à duração.



7 – Dos vínculos absolutos

Chama-se de absoluto todo o elo que não tem antagonismo em seu derredor, e nem vai ter, pois só haveria chances se absoluto não o fosse. E, uma vez sendo, mostra-se com

Bruno4.indd 22 1/24/18 12:48 PM

magnitude além das limitações dos vínculos a parte. O homem que está vinculado a este, dificilmente o abandonará, pois o tamanho real de suas extremidades é ofuscada aos olhos do mesmo, fazendo com que sempre se alimente daquele vínculo, como que, por uma jogatina viciante, aquilo que lhe apraz não encontre seu fim. Entretanto, não se pode confiar em um vínculo apenas pelo seu caráter absoluto. Em alguns casos sempre há pessoas que fazem de um vínculo absoluto o próprio. Situações como essas, que provém não da essência de um vínculo, mas sim da mente do vinculado, acaba sendo prejudicial. Pois que, colocar as informações de um elo a par do absolutismo, é beirar ao fanatismo ou estado frenético e extremista que o vinculado deposita para a composição desta conexão, pois neste tipo de vínculo absoluto se encontra antagonismo. Discorre que, neste estado em que a pessoa já não é mais absoluta pelo vínculo que apresenta, mas sim torna absoluta as limitações de sua consciência para com o vínculo, a mesma apresenta-se como alvo a ser mais usado pela ligação do que o ligamento a ser utilizado por ela.

Poder-se-ão notar casos como este de vitimização em indivíduos que, quando tem uma opinião formada sobre seu vínculo, a ponto de ignorar as ideias ligadas às outras pessoas, sem nem aceitar em parte o choque dialético, isto é, quando realmente ocorrer, ao total caso de vampirização energética. Não como conceito daquilo que beira a espiritualidade e misticismo, mas sim ao roubo de suas energias no que tange a lucidez, pelo próprio inconsciente. Que,

Bruno4.indd 23 1/24/18 12:48 PM

aturdindo o homem para não aceitar vínculos opostos ao seu estado de escravo absolutista, o isenta de deliberar sobre seus próprios atos.

8 – Dos vínculos de natureza única

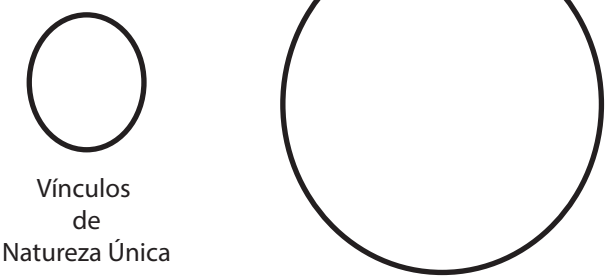
Aqueles vínculos que se apresentam como natureza única não podem ser falseados e nem corroborados por uma informação a posteriori. Seu estado natural se encontra no uno e a pluralidade de vínculos é incapacitada de adentrar em seus horizontes. Assim como, para um confronto entre ele e outro, seria mediante a sua unicidade, e não as diferenças daqueles vínculos que apresentam-se sobre a mesma categoria. Portanto, muito difícil é alguém ter vínculos de natureza única, e aqueles que o tem sem o auto desejo, desvinculam-se facilmente, pelo devasto campo solitário que os entorna. Já os que perduram, ser-se-ão ou por impedimento da retirada ou pela genialidade que altera seus padrões naturais devido à imensidão de seus aspectos criativos – tornando-lhes excêntricos.

A natureza única de um elo permeia-se em leis constantemente objetivas, todavia, todas as informações são conectadas de um modo ou outro, isto em se tratando do micro, mas, para os homens, aquilo que é resultante só é visto diretamente sobre o macro, a não ser que estejam disponibilizando de ferramentas para promover as conexões microscópicas. Então, compreende-se vínculo de natureza única aquela que mantém seu perfil original e não apresenta interconexões diretas com outros vínculos (apenas indiretas)

Bruno4.indd 24 1/24/18 12:48 PM

seja por antagonismo ou por manter-se único na acanhada esfera informativa.

Também há possibilidades de as pessoas que se vinculam a uma natureza única serem paulatinamente atacadas, até que, neste caso nem tanto, pois serão muito mais ignoradas.



Imaginemos, então, duas esferas uma ao lado da outra (representadas pelas duas circunferências acima). A esfera que apresenta-se como vínculo de natureza única é extremamente pequena, por portar apenas a unicidade originária de uma informação. Já a esfera ao seu lado, no que diz respeito ao tamanho, é excepcionalmente maior, isso porque não se enquadra em nenhum vínculo que apresente-se isolado de toda interconexão. Vamos citar então um vínculo qualquer, que, em sua maio-ria, está presente num grupo associado de pessoas. Aqui, obviamente os de natureza única terão aquilo citado acima, as dificuldades por encontrarem-se enclausurados, tendo isso

Bruno4.indd 25 1/24/18 12:48 PM

como causa para os participantes de outros vínculos, devido ao homem estar sempre subjugando os que apresentam natureza diferenciada. Ademais, ocorre o retalhamento com aqueles que se mostram totalmente diferentes.

Mesmo se os vínculos de natureza única apresentarem seus problemas, são justamente os que estão vinculados a ela que tem maiores chances de alcançar êxito na História, muitos homens até jazem por fazer parte deste vínculo, e só são vangloriados depois de perecer. Este sucesso deliberado entre essa classificação é permitido pela facilidade em apre-sentar novidades e criações que não são de natureza comum. Ora, são justamente as criações que podem mudar o per-curso da história, seja na área cientifica, teológica, artística ou comportamental, até mesmo a moda pode influenciar e trazer um novo padrão de vida. Os homens de natureza única perduram em meio ao ataque das massas comodistas, e fazem jus de suas ideias comumente desacreditadas.

LEIS DAS NATUREZA DOS VÍNCULOS

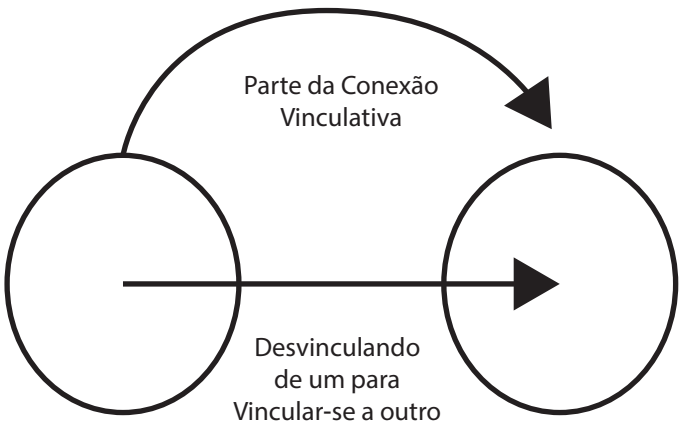
1ª LEI – A lei do vínculo já utilizado

Já ponderamos sobre os 8 primeiros vínculos, acredito que seja hora mais que suficiente para tentarmos compreender a primeira lei que toca todo tipo de vínculos, conexões, etc. E será de tamanha importância para entender o processo de reação que se dá entre algumas pessoas para com tipos diferenciados de vínculos, assim como a magnitude de certos vínculos para com a deixa de um indivíduo.

Bruno4.indd 26 1/24/18 12:48 PM

A lei do vínculo já utilizado consiste em afirmar que os vínculos que já foram conectados por um homem, são, quando abandonados, parte deste homem no que tange a essência de uma conexão vinculativa. Por conseguinte, é certo que nenhum vínculo é largado por uma pessoa sem ceder parte de seu conjunto para a mente daquele que o desvinculou. Portanto, segue a primeira lei:

1ª LEI – "Os homens que rompem com um vínculo carregam deste vínculo parte ou o todo de sua essência".



Ficando claro que nenhum vínculo se perde sem que o indivíduo abstraia suas informações, importante ainda é saber que, mesmo quando o homem não queria tirar nada daquele vínculo, seja por arrependimento ou por desgosto, o mesmo inconscientemente o faz. O que parte de exclusiva particularidade desta lei é justamente o esclarecimento sobre

Bruno4.indd 27 1/24/18 12:48 PM

a natureza de um elo, os homens são vibrações de energia e todo o seu redor também o é, compreendendo isso foi que percebi o quão ligado às faculdades cognitivas as conexões que já foram abandonadas pelo mesmo ainda estão.

Ainda que não tenhamos total entendimento, fiz ques-tão de demandar um raciocínio para melhor absorvimento da natureza desta lei.

Fato é que a essência informativa de um vínculo já uti-lizado tem maior proveito ao homem que costuma unir os conteúdos antagônicos, ao invés de sempre abandonar um vínculo sem tentar conectar sua essência ao próximo elo a ser constituído. Sendo assim, o amor, que é a união, deve trazer mais proveito ao eminente contemplador da vida, que tenta sempre aprender e extrair algo de útil das coisas ao seu redor. Já outros infelizmente discriminam, conseguindo reter o mínimo possível de um vínculo abandonado, pos-suindo o próximo e negando os antecedentes.

Agora que discorremos sobre tudo acerca da primeira lei, podemos passar para a segunda lei deste estudo, pois que, sem a compreensão delas não poderemos entender alguns vínculos que estão porvir.

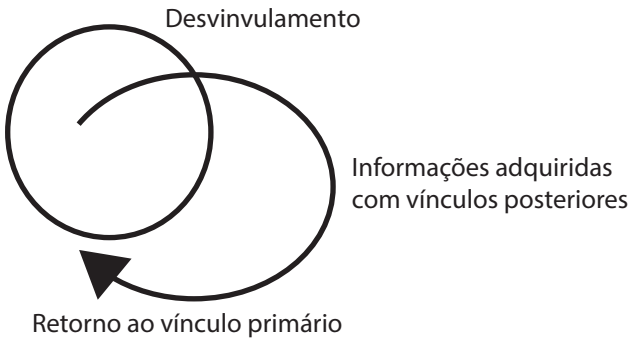
2ª LEI – A LEI DO VÍNCULO RETORNADO

Esta lei entra em ação sempre que um homem se desvincula de algo, porém, no mais tardar, retorna a vincular-se com aquilo novamente. Quando isto ocorre, o indivíduo traz consigo a essência daquele mesmo vínculo derivado

Bruno4.indd 28 1/24/18 12:48 PM

da primeira lei, pois como foi visto, quando destruímos uma conexão, trazemos conosco uma parte ou o todo de sua essência. Assim, o mesmo utiliza seus conhecimentos adquiridos quando se desvinculou junto com a essência do mesmo vinculo que agora retornou, tendo como resultado o aprimoramento naquela área informativa e, em vezes, sobrepujamento dela. Portanto, segue nossa segunda lei:

2ª LEI – "Os homens que em um vínculo retornam trazem consigo a essência mais as informações de vínculos posteriores, causando expectativas no aprimoramento ou domínio de sua contínua vinculação".



Vide perfeitamente o funcionamento da lei do vínculo retornado. Acresce que, segundo a imagem acima, o homem se desvincula, absorve informações de vínculos posteriores que se apresentam no exterior do vínculo precedente, e por sua vez retornam ao vínculo primário, aperfeiçoando-o, adaptando-se melhor que antes ou aprimorando. Além

Bruno4.indd 29 1/24/18 12:48 PM

disso, é importante frisar que mesmo quando um homem está vinculado, ele pode obter informações de outros vínculos que lhe apraz. Porém, no caso que envolve essa lei, somente é válido as informações adquiridas pelo exterior, e por externo entendemos tipos de conhecimentos que só poderiam ser adquiridos pelo indivíduo porque resulta do desvinculamento daquilo que precedeu.

9 – Dos vínculos irrefreáveis

Vínculos irrefreáveis trazem consigo uma força capaz de fortalecer seu elo com o homem. Pessoas que se emendam a isto certamente ficam, de início, estarrecidos com tamanha comunhão entre ele e essa conexão. Sem dúvida nenhuma, este vínculo se enquadra entre aqueles que são mais difíceis do homem se desfazer. Alguns já o adquirem logo na infância, quanto a este aspecto, acredita-se que seja uma característica hereditária que mostrou uma inteligência múltipla correlacionada ao vínculo. Há pessoas e religiões ao redor do mundo que direcionam estes acontecimentos a indivíduos com cargos de missões, postulando que os mesmos só fazem parte de um vínculo, para eles irrefreáveis, por terem nascido para isso. Todavia, estas semelhanças e teorias bem organizadas sobre tais realidades, se dão mais com os homens que estão com este elo presente logo no início de suas vidas. Conquanto, há indivíduos que se interligam de modo irrefreável, mas em um tempo curto em consideração ao tipo de vínculo, acabam se desvinculando. Talvez isto ocorra por um processo de supra-excitação da mente para a

Bruno4.indd 30 1/24/18 12:48 PM

informação adquirida e em junção com o ser. Logo quando as características do vínculo se mostram complexas ou fáceis demais, a ponto de estar sobre ou fora do controle, o homem que estava extremamente entusiasmado e em estado ativo com o novo vínculo, refreia-o e, de modo a deixar os outros perplexos com sua atitude por estarem habituados a vê-lo em excitação, rompe o elo irrefreável.

Muitas vezes, ocorre de alguém obter um vínculo irrefreável justamente pelo funcionamento da primeira lei já estudada. A primeira lei afirma que os homens que rompem com um vínculo, carregam deste vínculo parte ou o todo de sua essência. Sendo assim, o indivíduo traz consigo essências de vínculos abandonados em um tempo passado. Então, essas essências costumam somar de forma positiva com o outro vínculo, causando uma atração magnética no homem que ali se vincula. Daí o homem não saber como ele se sentiu tão instigado a obter elo com aquilo, e muitas vezes discorre para o senso comum, atribuindo temas como quiromancia, reencarnação e destino como motivos a sancionarem a dúvida sobre aquela força atrativa que parte dos vínculos irrefreáveis.

Imaginemos agora que cada vínculo carrega uma carga magnética consigo.

Vínculo Primeiro → Menos (–)
Vínculo Segundo → Mais (+)
Vínculo Terceiro → Menos (–)

Bruno4.indd 31 1/24/18 12:48 PM

Um dos modos de se adentrar em um vínculo irrefreável, certamente, é pela combinação da essência de um vínculo abandonado com outro que está por criar conexões com seu agente. Então, sugerimos a seguinte ideia: o homem rompe uma junção. Para melhor compreensão, foi imaginado que esse vínculo rompido tinha carga negativa (–), então ele carrega a essência desta carga e, posteriormente, vincula-se a outra que contenha carga positiva (+), assim, este individuo não se apraz com o novo elo feito, pois a essência do precedente (–) somada ao novo vínculo (+) não combinam, resultando em uma sinalização diferente e negativa (–). Pois na matemática (–) com (+) = (–). Quando este tipo de nulidade acontece, chamamos de vínculos de interferência destrutiva, pois seu usuário desvinculou-se pela combinação de ambos. Então, por assim dizer, ele abandona seu segundo vínculo, ficando novamente com a essência da primeira carga, por ter sobrepujado a segunda. Deste modo, ele ainda tem a carga negativa (–). Agora, o mesmo vai conectar-se novamente. Esse novo vínculo porventura também apresenta carga negativa (–). No momento que ele une-se ao próprio, levando a essência dos anteriores que era resultante negativa, ele obtém dois valores negativos que acabam ficando assim: (–) com (–) = (+). Deste jeito, ele obteve finalmente uma conjunção de sinais iguais, resultando em positividade. Agora, neste caso a parte denomina-se interferência construtiva entre os vínculos, pois deles resultou a atitude irrefreável de seu usuário. Isso pode acarretar em euforia, surpresa e fascínio. Levando o indivíduo a cabo de um vínculo irrefreável. Em

Bruno4.indd 32 1/24/18 12:48 PM

suma, é na tentativa de enxergar uma união de semelhanças em algo que aparentemente é distinto ou discriminado, que conseguimos somar uma informação ao nosso acúmulo informativo, cunhado como "egrégora".

10 – Dos vínculos temporais

Não há permanência constante em vínculos temporais, seja pela vontade do vinculado ou por repulsão da natureza deste elo. Uma conexão que não perdura pode ser ocasionada pela ascendência de outro vínculo que, contendo concorrência ou concomitância paralela, subjuga este último. Também pode ter como simples explicação o tempo. Pois é com ele que tudo inevitavelmente muda. O único fator proeminente de um vínculo temporal seria se tal fosse composta por características malfazejas, assim, a temporariedade sendo curta, uma hora terá que desfazer sua conexão com o usuário.

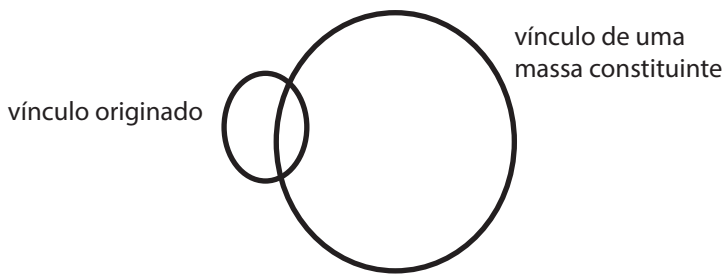
11 – Dos vínculos deliberados

E não se pode contender sobre os vínculos deliberados, que partem em princípio de uma massa constituinte, daí que se delibera o vínculo ao vinculado. Pois o que foi ligado só o foi pela deliberação deste elo constituído no coração da grande maioria. E tudo que foge dessa conexão deliberada, além de fugir, vincula-se a outra totalmente diferente das grandes massas; deve-se porventura ser considerado insano pelos homens, até que o mesmo sobrepuje aquele vínculo a muito presente e, nem que leve sua morte, mas que seu vínculo propague através da atitude que titubeou seu perecer.

Bruno4.indd 33 1/24/18 12:48 PM

12 – Dos vínculos originados

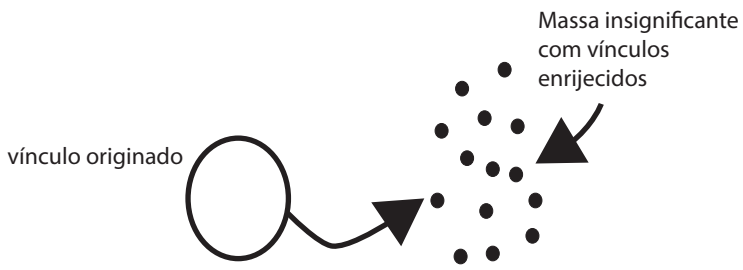
Aos pioneiros de um vínculo ainda não conectado por outrem. há muitas opções de reações, tanto positivas quanto adversas. Em primeiro, se este novo laço for contra as vinculações presentes, por ser novo, levará o vinculado à fama da loucura, ocorrendo grande risco por parte deste de ser atacado e difamado. Em contraste, se for um vínculo de natureza desconhecida, pode atrair a repugnação pelo medo de uma associação de aspecto desconhecido; ou, do contrário, acarretará novos vínculos com este que é novo, se lhes apraz repentinamente. Talvez, se for o caso do medo pela novidade, o pioneiro não deva propagá-lo confrontando o vínculo presente nas autoridades, mas sim, como um ato maquiavélico, leva-lo as massas insignificantes, na qual a natureza dessa junção ainda não se apresenta.



Assim, o pior poderia acontecer caso o homem com um vínculo originado, sendo pioneiro, tentasse penetrar nas vinculações de uma massa constituinte. Uma vez que o mesmo não se iguala em tamanho, e sendo incapacitado

Bruno4.indd 34 1/24/18 12:48 PM

de corroborar as informações daquele ligamento menos diminuto que o seu, pode colocar o indivíduo em estado promíscuo. Pois a tendência comum é o homem considerar o seu próprio sistema vinculativo como lógico e atribuir aos demais vínculos um alto grau de irracionalismo.



Já colocando seu vínculo originado a cargo da massa insignificante, que não apresentam ainda vínculos protuberantes, a chance de torná-lo vivo e capaz de obstruir as vestimentas de um vínculo maior e com mais tempo, torna-se efetiva. Deste modo, essa "massa de insignificantes" muitas vezes é pelo fato de a grande população, alienada, ataca-los, desacreditando suas essências. Mas o vínculo originado muitas vezes vem dar sentido a suas vidas e a luta entre os opostos visando a evolução reside nisto.

13 – Da suscetibilidade de um vínculo

Da suscetibilidade transborda diversas maneiras. Claro que, se o homem tem o livre arbítrio para criar seus elos e se retirar deles, todo vínculo é suscetível. Em primeira

Bruno4.indd 35 1/24/18 12:48 PM

instância, a suscetibilidade de um vínculo torna-se facilmente penetrável pela semelhança entre o mesmo e uma pessoa. Ao que parece, o tal pode tornar-se ainda mais aberto a terceiros, promovendo devastas interconexões, pela forma e quantidade. Dizemos forma, quando observamos as ideias que lhe constituem, se são ásperas ou rasas; retos ou tortos; esféricos ou com quatro vértices. Estes fatores influenciam na suscetibilidade. Falamos quantidade, quando entornamos sobre o número de pessoas a ele vinculado. Já sabemos que, quanto mais gente conectado ao vínculo, mais provável sua força. E caso não tenha muitas pessoas, fraquejado. Assim, um vínculo é mais suscetível quando apresenta-se em boa forma e grande número. Menos o é, caso ele tenha forma com tamanha complexidade e em seu status, uma minoria. No entanto, a falta de suscetibilidade de nada tem a ver com sua eminência, podendo o alto grau de complexidade demonstrar justamente uma superioridade.

14 – Dos vínculos obsoletos

Muitas formas vinculativas são a consequência de ter outra adquirido já obsoleta. Em complemento a isso, percebemos o cargo de maior força. Ora, não é difícil perceber que aqueles que são obsoletos, foram, em determinado tempo de sua ascendência, subjugados pela concorrência que, de modo impetuoso, cresceu em número e aprimorou-se na forma. Essa disputa, quando ultrapassada pelo que se encontrava em fraquejo, muitas vezes costuma tornar

Bruno4.indd 36 1/24/18 12:48 PM

o maior vínculo obsoleto. Claro, aqui estamos a falar dos que encontram-se no topo e perdem sua posição sendo subjugado. Entretanto, muito mais fácil é o obsoletismo daquelas conexões que já se mostravam pequenas em relação às informações contidas pelas demais. E que, fazendo deste jeito, não conseguiram se sobressair sobre emendas rivais.

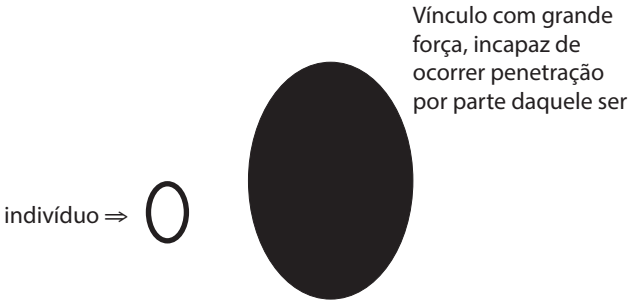
Há também os vínculos obsoletos que renascem depois de séculos infindos, mediante a ação de um entusiasta.

15 – Dos vínculos abandonados

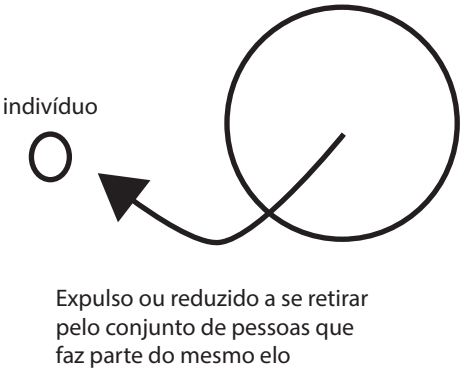
Não vejo mais maneiras do que três de se abandonar um vínculo: em primeiro lugar, ocorre o rompimento pela força do próprio vínculo, que, sendo tamanha, acaba por repelir seus participantes; em segundo, é ocorrida a deixa de um indivíduo pelo conjunto de pessoas que também fazem parte daquele elo; deste modo, seria mesmo por expulsão ou atividade que reduza o homem ao próprio desejo de se retirar. Por último, as qualidades de um ser podem ser tão magnânimas que o vínculo por ele obtido não é suscetível de lhe conter.

Destes tipos de abandono, há três características: a do rompimento obrigatório, induzido ou voluntário. A seguir vamos observar os tipos que se encaixam a determinadas características.

Bruno4.indd 37 1/24/18 12:48 PM



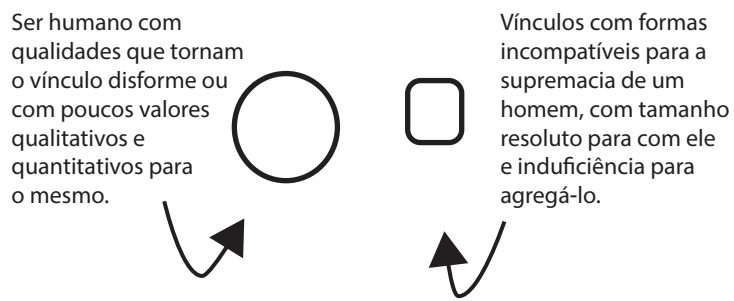
O primeiro modo, como fora visto, trata-se do rompimento pela força do vínculo para com o homem. Certamente, por se tratar de questões lógicas, basta racionalizarmos que a pessoa neste quadro não toma vontade de se retirar, mas sim, é repulsa pela própria magnitude do vínculo. Desta vista, percebemos que este tipo de abandono tem como caráter obrigatório, pois que, o livre arbítrio é incapacitado de se exercer.



Aqui temos duas vias características, uma pela deixa obrigatória e a outra por induzida. Trata-se do modo como

Bruno4.indd 38 1/24/18 12:48 PM

se apresenta. Se o participante for expulso, será um abandono obrigatório, pois o mesmo não pode fazer nada para ficar. Já se ele for reduzido a se retirar, torna-se um abandono induzido em parte. Por que em parte? Pelo fato de que ele não o queria fazer, mas tomou ação pela manipulação dos que estavam presentes no mesmo elo. Então, por mais que o usuário induza sua deixa, ele só tomou essa iniciativa pela força exercida do conjunto a que estava presente.



Por último, temos finalmente uma característica totalmente voluntária. Se as qualidades do homem superam as informações contidas em um vínculo, certamente que o mesmo já não supri sua bagagem. Então já não há motivos para que o próprio fique vinculado a algo que lhe é incompatível. Exercendo a livre vontade, ou seja, o desvinculamento voluntário.

Temos então:

1º Modo de abandono → Característica obrigatória

2º Modo de abandono → Característica obrigatória (quando expulso)

Bruno4.indd 39 1/24/18 12:48 PM

Característica induzida em parte (quando convidado a sair)

3º Modo de abandono → Característica voluntária

16 – Da subestimação de um vínculo

Não se pode subestimar um vínculo sem que tenha propósitos concludentes para tal, caso contrário, o homem será levado ao ápice da ignorância e, por vezes, se desvinculará de algo cujas informações eram úteis, mas não tanto para a sua acanhada esfera intelectual, na qual se vangloria por acreditar, embora em falso, que tenha maiores valores que as informações contidas no vínculo subestimado. Normalmente, quando isso ocorre, parte do pressuposto de que não é possível extrair boas essências dessa junção. Um grande erro, pois que, o homem que assim o faz nem se quer abre o véu para enxergar os reais dados ali contidos.

Embora grande parte dos vínculos subestimados ocorra pela imprudência do participante, há muitos casos no qual o indivíduo retire os valores de um vínculo, sem nem adentrar no mesmo. Isso ocorre quando o dito observa os participantes deste elo. Assim, quando visualiza de modo ágil, percebe, através de seus participantes, que o vínculo não é útil, e acaba por subestimá-lo. Nessas situações, grande parte é proveitosa e verdadeira. Acresce que, quando percebemos os valores contidos em uma conexão, podemos intuitivamente predizer se aquilo vale ou não a pena. Entretanto, não se pode julgar a forma sem penetrar no conteúdo, acarretando amiúde a contradição qualitativa do caso exemplificado há

Bruno4.indd 40 1/24/18 12:48 PM

pouco, se tornando muitas vezes deveras negativo, por julgar a capa sem abrir o livro, ou seja, pelo fato de interpretar um vinculo pelos seus componentes sem se ater a ele para uma segura extração de seu conteúdo.

17 – Dos vínculos extremos

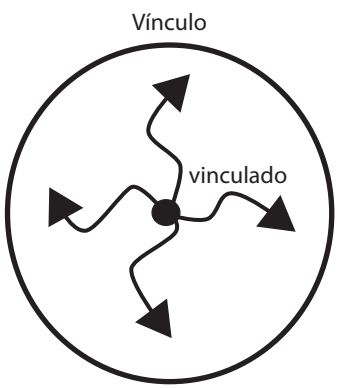
Uma área em que a pessoa tenha chegado ao ápice, donde não resulta mais informações sobre ela, é neste exato momento um vínculo extremo para este homem. Todavia, há muitas particularidades sobre um vínculo extremo. Acontece que, para o vínculo ser considerado extremo, o homem que a ele está vinculado deve dominar todas as suas informações existentes até o momento. Raramente isso acontece, pois em se tratando da atualidade, as informações estão presentes na maioria das áreas de forma sobrecarregada. Poucos são os arquétipos e prodígios que conseguem criar uma abertura de total domínio daquilo no qual se vincula. Não obstante, quando isso ocorre, o vínculo só se torna extremo pelas limitações do indivíduo em dar avanço aos dados provenientes do mesmo. O que torna o caso mais restrito ainda. Pois, aqueles que conseguem total domínio, se tornam peritos a ponto de alavancar e modificar a forma que se está vinculada, criando ou descobrindo novas ideias que estavam presentes na lei deste vínculo, porém, não eram de conhecimento da raça humana.

Seguindo estes raciocínios, consistimos em dizer que um vínculo só se torna extremo pelas ações do vinculado. Ou seja, não há vínculos extremos sem que se tenham

Bruno4.indd 41 1/24/18 12:48 PM

participantes. Pois aquilo que está totalmente oculto, não tem a consciência humana para ativar suas informações. Do mesmo modo que a ciência nos mostra o quão um átomo pode ser alterado pelo pensamento humano, colocando a realidade como fonte alterável por uma força exercida pelos órgãos sensoriais. Também tem-se apenas como vínculo extremo, aquilo que é amplamente dominado pelo seu usuário, a fim de ser reconhecido e impactado.

Caso a pessoa que dominou tudo sobre tal vínculo, rompa com o mesmo, agora se desvinculando, o vínculo só deixará de ser extremo para ela se outrem o tornar extremo e, além disso, criar e descobrir nesta área, transformando sua forma e muitas vezes ampliando-a.



Aqui, a pessoa que se vinculou acaba que denotando que dominou todas as áreas do saber, tornando o vínculo extremo.

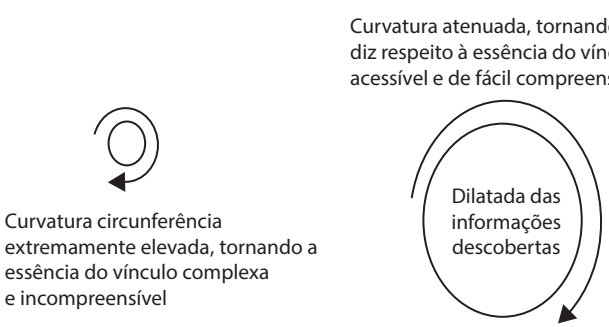
A única maneira de este vínculo deixar de o ser, é se o vinculado romper-se com ele seguido de outrem que também domina suas áreas e modi ca. Ou criando e descobrindo além do que já se sabe do mesmo.

Algumas pessoas poderiam ponderar sobre a ação de criar e descobrir por parte do vinculado para com o vínculo extremo, insinuando que deste modo ele não deixaria de o ser, pois aquilo que o homem criou é um porte de

Bruno4.indd 42 1/24/18 12:48 PM

informações que está consigo. Entretanto, quando se expande uma área que se tornou limitada para um indivíduo, essa expansão tem como causa suas descobertas e criações, mas, o efeito carrega novas possibilidades de informações que se apresenta na própria novidade. Possibilitando ao vínculo uma inflação, e consequentemente, deixando de ser extremo para a pessoa que a ele permanece vinculada.

Quanto menores forem as informações obtidas em um vínculo, maior a curvatura de sua circunferência, tornan-do-a mais complexa e menos dominada pela razão humana vinculada ali. Entretanto, caso o homem tenha dominado o vínculo e o tornado extremo, o corpo de conhecimentos daquele vinculo tende a dilatar-se (pelas informações que antes ocultas, agora reveladas ao individuo inserido), sua circunferência se tornará muito menor, ficando acessível e fácil de compreender a essência do vínculo.



Ponderemos agora, quanto ao teor da extremidade, e quanto ao paradigma da não existência de uma verdade

Bruno4.indd 43 1/24/18 12:48 PM

absoluta. Teríamos, em um vinculo qualquer, a expansão infinita de sua extremidade, pois os conhecimentos e informações nunca cessariam, uma vez que a cada nova descoberta surgiriam inúmeras outras para solucionar. Então, quando o ser humano chegar à extremidade infinita, ele conseguirá penetrar novamente na unidade, na essência de todas as coisas, pois em um circulo infinito a circunferência se transformaria em uma reta, e nessa linha reta está a formação de um novo padrão, uma quebra de paradigma e até mesmo um vácuo quântico, onde se encontra em estado nulo para que possa gerar um novo valor informativo (assim nasce uma vida).

A TOTALIDADE DAS ESSÊNCIAS E INFORMAÇÕES DO TODO DE UM VÍNCULO

Deste modo, daqui a milhões, bilhões de anos, é viável e natural que o homem encontre a verdade absoluta quando evoluído em sua máxima, e perceba que a própria não passava da simplicidade de uma experiência transcendental ao uno.

18 – Dos vínculos pertinentes

As conexões pertinentes costumam ser aquelas em que seus devidos participantes tem sucesso empírico sobre os demais. Não como apenas o regozijo, mas quando se trata de informações que os leve a tamanha responsabilidade, ou

Bruno4.indd 44 1/24/18 12:48 PM

indiscutíveis superioridade. Normalmente, a pertinência não parte do princípio vinculativo. Mas sim dos seus usuários que, mostram-se todos em comunhão com aquelas características vindas do elo. E, ainda mais, se o próprio for visto deste modo tanto dos que estão dentro (vinculados), como os que não o estão, mas, por conseguinte, veêm aquilo com mesmo interesse dos tais. Sua pertinência fica mais impetuosa.

O ser humano tem um modo de aprender diferente dos outros animais. Enquanto um gato sozinho que nasce e é criado por cães, continua seguindo padrões pré-determinados, miando enquanto está com fome e arranhando quando agressivo, o homem, ao nascer e ser criado pelos cachorros, quando estiver com raiva vai rangir, e quando raivoso irá morder. Esse comportamento é movido por padrões culturais. Assim, todo homem se constitui muito mais pelo meio em que vive do que pelo determinismo biológico ou geográfico. Deste modo, define-se vínculo pertinente aquele que faz parte de um padrão cultural e é aceito pela grande maioria, estando eles participando deste ligamento ou não.

19 – Dos vínculos reais e irreais

Trata-se, porventura, de vínculos reais aqueles que contêm em sua essência valores em pluralidade, quando se estão disponíveis para isto e possibilita aos plurais, no que toca as pessoas em si, entrarem em concordância com seu aspecto verossímil. Pois, se houver dúvida quanto a isso por parte dos seus participantes ou ex vinculados, o único modo

Bruno4.indd 45 1/24/18 12:48 PM

de saber se tal vínculo é fidedigno, é pela vinculação do próprio e corriqueiramente sua determinação empírica, teórica, racionalista, investigativa, etc. Porém, um vínculo pode ser real contendo apenas a unicidade, ou seja, somente uma pessoa, mas apenas quem saberá sobre sua existência é este homem que se apresenta como único integrante do vínculo. E para isso, o fator real deve partir de sua essência para a racionalidade do mesmo, caso contrário, será irreal. O que estamos tentando dizer é que um homem que carece de saúde mental, costuma por vezes criar vínculos únicos, pois seus distúrbios de pensamentos e ideias são diferentes da realidade. Então, para o mesmo, aquele vínculo constitui-se como algo real. Todavia, para seus arredores, irreal. O válido, certamente, é a visão dos sãos muito mais do que a do insano. O contrário também pode ocorrer, pois "corre o risco de se submeter a algo que não é real aquele que vincula-se às idéias dos outros. O homem que cria terá em suas invenções um produto original que partiu de si mesmo".

Quando um vínculo apresenta-se apenas com um participante, e outro próximo com uma súbita massa de pessoas, comumente o que está sozinho pode ser visto como um vinculado a algo irreal. Isto tem sido abordado constantemente nas explicações de diversos vínculos acima. E quando acontece, aquele de vínculo único, pode sofrer uma torrente apunhalada, suas consequências são maiores e, caso o mesmo não seja louco, pior ainda. Pois, quando realmente o é, visível se torna para os de um vínculo em massa. Assim, eles o deixam e ignoram. Todavia, quando

Bruno4.indd 46 1/24/18 12:48 PM

um homem parte de um vínculo único, e este também é real, os de grande massa vinculativa se iram, e atacam o próprio por, em um ato de bando, acharem que ele está tentando ridicularizar as ideias que ali já estão concebidas, ou quem sabe por inevitavelmente não conseguirem sair do conformismo da idéia na qual apresenta-se mais tempo de vinculação.

Não nos esquecermos também, que o homem que cria um vínculo cujas ideias não condiz com as leis naturais e a realidade empírica, pode ser, para seus arredores, falseado. Porém, o seu aspecto tem possibilidades de ser fidedigno para o homem que o originou, pois assim sendo, suas observações tornam uma condição real apenas para si mesmo, o que faz com que o próprio conviva em um mundo só seu. Pois a sua loucura o condiciona a creditar suas abstrações como dignas de se existir. O universo é relativo ao ponto de vista do observador, o que faz com que tenhamos que respeitar o ponto de vista de cada ser neste planeta, pois o que é real para um pode não ser para o outro e vice-versa. Aceitando, unimos. Rejeitando, separamos. E Cristo diz: "Quem não ajuda a ajuntar, está espalhando".

20 – Da aceitabilidade dos vínculos naturais e racionais

Entre um e outro, quando falamos dos naturais e racionais. O mais aceito para uma vinculação é o primeiro, acredito que até mesmo o termo aceitabilidade possa ser deturpado no contexto. A questão não é sobre aceitação harmônica entre

Bruno4.indd 47 1/24/18 12:48 PM

o vínculo e o vinculado. Mas sim da suscetibilidade que essa conexão se torna para a maioria das pessoas. Mas então, por que ele é mais facilmente adentrado? Direi, pois, uma parte do que poderia ser considerado como elo natural, está cogitada sobre as paixões, emoções e comportamentos instintivos. Se assim o for, poderíamos comungar em torno da ligação entre as características inatas do ser humano para com uma conexão. Conseguintemente, se torna fácil compreender o porquê de um vínculo natural ser mais suscetível que o racional, uma vez que contém informações cuja essência se encontra no âmago de todo o ser. Entretanto, embora os indivíduos se vinculem menos ao racional, só o fazem pela atenuação intelectual. Colocando por estes modos, não surpreende citar como dados contidos em um laço racional, aqueles provenientes da virtude do pensamento e ações cuja prática delineia resultados fortuitos. Talvez, pela dificuldade em aprimorar-se com a obtenção de educação e ensino, tanto como a prática estar obliterada pela falta de autoconhecimento em derredor do que gosta realmente, o homem não consiga penetrar nas vinculações racionais. Ou, quem sabe, não sejam atitudes primitivas de uma sociedade por inteira que transmitem isso até se tornar um padrão cultural, que impeça a grande maioria de seus constituintes de optarem pelo exercício que promove maior ímpeto cerebral? O que se sabe ainda hoje é que a grande maioria de um povo sempre esteve mais presente nos comportamentos instintivos do que intelectuais. E, aquilo que nos é sugerido, sobre a

Bruno4.indd 48 1/24/18 12:48 PM

atenuação do primeiro pelo aprimoramento do segundo, só se vê em particípios contundentes.

21 – Dos vínculos finitos e infinitos

Ressaltar sobre as diferenças daquilo que é finito e infinito não é tão difícil. A finitude tem por conformidade um início, um meio e um fim. Já aquilo que é infinito, não tem término, não se sabe sobre a possibilidade de um começo, e o meio aparentemente é apenas um devir. Os vínculos finitos apresentam possibilidades de ter com seus vinculados maior semelhança do que os infinitos. Isso parte do princípio do ser humano, pois a vida animal e os sentidos são finitos e constitui-se da mesma lei que este vínculo primeiro. Portanto, os elos entre o ser e vínculos finitos, haverá de deixar os indivíduos que ali constituem-se menos fascinados do que o contrário. Ora, se há semelhança pela finitude, então o homem que se vincula a tal já espera a corroboração de sua limitação. Já o oposto, quando o espírito em um corpo finito se vincula a algo infinito, ele já o faz com o fascínio que aquele conjunto indeterminado se dispõe. O possível uso frenético de suas limitações para um vínculo infinito são todas com a estimativa, às vezes em vão, de tentar alcançar o misterioso. Somente poucos se vinculam a algo que se apresenta infinito para com suas limitações, os corajosos e destemidos. Já do contrário, no que tange os vínculos finitos, pelas facilitações e devidas observações dos que alcançaram a máxima contida nele, apresenta-se para o povo muito amiúde.

Bruno4.indd 49 1/24/18 12:48 PM

22 – Do vínculo perfeito

Talvez, ao mirarem neste conceito, fiquem instigados em depositar esperança, com minhas devidas explicações, de que vocês estejam vinculados a um vínculo perfeito. No entanto, o que é a perfeição? O que ela denota, no ponto de vista de cima, está longe de se relacionar ao homem atual. Não que nós não tenhamos, mas se tivermos, precisaríamos nos autoconhecer verdadeiramente, pois tudo indicaria que estaria presente dentro de nós, mas, por algum motivo desconhecido do passado, deixamos de utilizá-lo e passou a se encontrar em um estado inerte. Conheço na história muitos homens que parecem ter alcançado o vínculo perfeito. Dentre eles, me compraz citar aquele cujo nome é Siddhartha Gautama, o Buda. Este era como uma pessoa comum, porém, príncipe. E no cargo em que estava, com muitos poderes, havia maior disposição a adentrar em muitos vínculos. E Buda acabou casando e tendo um filho. Entretanto, em um determinado momento o mesmo teve um insight, e percebeu que tinha que se desvincular de tudo ao seu redor e ir procurar a verdade, que aqui se enquadra como vínculo perfeito. O que Buda denominou como "nirvana", um estado que para alcançar precisou ficar anos em meditação, pode ser considerado como a perfeição. E me baseio, claro, no conjunto de toda a filosofia budista, e nos ensinamentos por ele deixados. Não sendo o único, houve também outros, como Jesus Cristo, que aparentam ter alcançado a vinculação máxima. Aonde eu quero chegar com isso? No ponto que

Bruno4.indd 50 1/24/18 12:48 PM

culmina a percepção real do leitor. Naquilo que nos mostra o que realmente deve ser um vínculo perfeito.

Segundo René Descartes, a melhor das virtudes é ampliar sua área de conhecimentos, adquirindo e aprendendo todas as ciências, e sobre todas as leis naturais assim como universais. Sem dúvidas, os que assim o fizeram alcançaram maior notoriedade ao longo do tempo. Seria este um modo de conseguir um vínculo perfeito? Uma vez que adquiramos boa parte de arte, matemática, teoria, ampla sabedoria, e absorvamos conhecimentos contínuos, podemos conseguir com isso, um maior ligamento e trabalho dos neurônios através da conexão feita pelas sinapses. O cérebro, atual responsável pela execução e aprendizagem de todos os campos do saber, pode assim como foi provado, expandir ou atrofiar conforme se é trabalhado ou desocupado. Leonardo di Ser Piero da Vinci, mais conhecido como Leonardo da Vinci, foi um arquétipo e homem da renascença por excelência. Talvez um dos homens mais inteligentes que tenha vindo à Terra. As pessoas que tiveram a sorte de com ele conviver, ficavam perplexos com tamanha "perfeição", assim que o descreviam. Entre os quais, o rei Ludovico, para o qual Leonardo da Vinci trabalhava, o chamava de "mago". Deste modo, podemos perceber a sutileza que se encontra pelas linhas descritas por Vasari (companheiro de Da Vinci) em respeito a Leonardo da Vinci:

Bruno4.indd 51 1/24/18 12:48 PM

"No decurso normal dos tempos nascem muitos homens e mulheres possuidores de talentos, características notáveis; mas ocasionalmente, de uma forma especial que transcende o natural, uma única pessoa é maravilhosamente dotada pelos céus com beleza, graça e talento em tanta abundância que deixa os outros homens muito para trás... Todos reconhecem que esta é a verdade acerca de Leonardo da Vinci, um artista de beleza física invulgar que se comporta com infinita elegância em tudo o que faz e que cultiva o seu génio tão brilhantemente que todos os problemas que estudou foram resolvidos com simplicidade. Possuía grande força e destreza; foi um homem de esplêndido espírito e com uma tremenda inteligência..."

Talvez, como podemos imaginar, Leonardo da Vinci se vinculou a praticamente tudo, e com efeito da nossa primeira lei, que permite dizer que os homens sempre carregarão parte ou o todo de conexões por eles vinculadas, Leonardo conseguiu fazer a junção de todas as áreas do saber, naquilo que eu costumo chamar de: o vínculo perfeito.

Bruno4.indd 52 1/24/18 12:48 PM



DOS HOMENS QUE LIGAM-SE AOS VÍNCULOS



Bruno4.indd 53 1/24/18 12:48 PM

1 – Do Tempo de reação de um vinculado

Tudo vai depender, em se tratando do tempo da reação do homem que liga-se a um vínculo, dos interesses do próprio para com ele, assim como a força característica que existe em um vínculo. Por isso, quando falamos sobre as reações, elas são diversas. Pois como não se trata apenas da natureza vinculativa, mas sim da particularidade efetiva do homem para com ela, estamos a tratar de uma diversidade sem igual. Cada pessoa apresenta uma subjetividade e individualidade, em alguns mais e em outros menos, por isso, a reação vai depender, sobretudo, destes requisitos. O indício de que um vínculo apresenta componentes que podem levar a pessoa que está prestes a se vincular a ele ao fascínio, representa uma reação iminente. E quando este choque harmônico se apresenta, os feitos da pessoa para com o conteúdo presente no vínculo têm constantemente proeminência.

Como já fora discutido, há seres dotados de uma natureza intuitiva para com a área que exerce, de modo que, essa ligação se dá desde seu desenvolvimento infantil. Muitas vezes, neste quadro representativo, o determinismo biológico é uma influência que altera o ser para agir sobre o padrão cultural, e não o contrário, que é o de costume. Para isso, o vinculado tem uma reação padronizada para os vínculos em que apresenta ilustre afim. Todavia, neste caso em particular, quando o mesmo descobre novos conteúdos dentro de seu próprio vínculo, há uma discrepância neste modo padrão, e ela se constitui de extrema excitação das

Bruno4.indd 54 1/24/18 12:48 PM

emoções. Isso pode levar o homem a exercer atividades na área de modo tão radical, que surpreende os seus próximos e lhe coloca em comunhão com a sobrenaturalidade.

Este tipo de evento é muito citado em conhecimentos de categoria oculta. Há indícios de que Hitler usava a excitação das emoções para entrar em um estado energético capaz de influenciar os arredores. Também se tem constatado que, grandes gênios da humanidade tinham em particular o costume de adotar um sono polifásico, ou seja, em vez de dormir uma vez ao dia (monofásico) ou duas (bifásico), eles se deitavam várias vezes em pequenos intervalos de tempo. A maioria destes, dormia o equivalente a 3 ou 4 horas di-árias. Sim, pode parecer desgastante, mas para os mesmos não o era, ao menos é isto que a história nos diz. Muito do que foi citado apresenta ligação com essa ideia. Ora, para estas mentes brilhantes ficarem vários dias dormindo extremamente pouco pelo uso de atividades e feitos no qual se embebedem de suas paixões, eles precisavam ter um vínculo com algo no qual descobririam novos conteúdos dentro do próprio vínculo, e alterariam seu padrão habitual para um que resultasse em suas verdadeiras forças prodigiosas com este elo, acabando que, em ritmo intenso, sobrexcitando suas emoções. Platão, filósofo grego, chamava este estado de "inspiração divina", e o relacionava aos poetas e criadores.

Um vínculo pode apresentar um tempo de reação natu-ral, que estaria dentro do conceito das pessoas que seguem o mesmo ritmo que uma sociedade determina. Ou então poderia apresentar um tempo de reação cujas principais

Bruno4.indd 55 1/24/18 12:48 PM

características foram citadas acima, o da excitação de emoções devido ao grande interesse. Em todo o caso, percebe-se que as pessoas mais felizes em uma sociedade, vivem de acordo com a primeira. Mesmo sendo ela uma fusão de mesmices e anticriativas. Já o segundo, apesar de conter mais homens com grande aspecto moral e intelectual, pelo seu modo confuso para os outros entenderem, e sua particula-ridade mais individual que coletiva, torna os que ali fazem parte, solitários, incompreensíveis e confusos. Talvez seja por isso que o artista Van Gogh tenha arrancado sua própria orelha; ou pelo pintor Edward Munch ter ido parar em um asilo psiquiátrico por conta própria; e até pelo filósofo Friedrich Nieztsche ter enlouquecido. Não sabemos, o que temos é indícios especulativos sobre o tempo de reação de um vinculado para com o vínculo.

2 – Dos que vinculam-se a um vínculo contrário à Ética

Há muito tempo atrás, na Grécia antiga, quando o povo vivia em demasia para com o senso comum, apareceu um grupo de pessoas que se datavam a pensar. A princípio, tudo ocorreu pelos dogmas e poderes de lecionar de um Grego cujo nome era Sócrates, este foi criando vínculos originados e vinculando seu povo. Neste meio tempo, surgiram filósofos eminentes, como Platão e Aristóteles. Sem dúvidas ne-nhuma o principal movimento vinculativo as áreas do saber foi dada pelo Platão, quando o mesmo fundou a primeira academia, com o intuito magistral de tornar os pensamentos

Bruno4.indd 56 1/24/18 12:48 PM

dos homens mais ministrados, livrando-os do alvoroço movido pelas crenças permeáveis. Estes homens amantes do conhecimento passaram a vida inteira procurando a nítida concepção do que era belo e bom. Suas conclusões, que ainda relutam nos dias atuais, foram de que a ética deveria ser exercida não em conformidade com o que os homens desejavam, mas sim com o equilíbrio de um povo, tornando um desejo útil ao coletivo, tal como o conceito de ética se constitui, eles defendiam que o ser precisava controlar seus impulsos e desejos para que não prejudicasse os arredores. No livro "Ética a Nicômaco" de Aristóteles, ele deixa bem claro isso, ao falar com demasia sobre os erros de indivíduos incontinentes e intemperantes.

Aqueles que se vinculam a um vínculo contrário a ética estão se distanciando das leis que são formuladas por grandes e que são a base de uma sociedade. Por isso, as pessoas que percebem alguém com estes vínculos não costumam ser afá-veis com os mesmos. Pois, há tanto tempo sendo mostrado
o quão vantajoso é seguir em conformidade com a ética, e o ser humano prossegue em uma contínua vinculação com o vínculo contrário a ela, só merece o emprego de punição. Mas, para não discorrer somente quanto a isto, pensemos sobre os homens que nisso vinculam-se. Muitos o fazem por um desejo que mostra o caráter destes elos como vínculos irrefreáveis. E só o são para os que não têm controle sobre o impulso, além do mais, castigam sua sanidade no momento em que agem mais pela emoção do que pelo uso da razão. Levando-se a cabo de seus aspectos mais primitivos,

Bruno4.indd 57 1/24/18 12:48 PM

colocando tudo que prejudicam no inconsciente, justamente por terem acima de tudo, quanto ao aspecto lúcido de seu ser, somente as coisas que lhes jubilam.

Uma sociedade está corrompida no momento em que seus únicos diligentes se encontram aturdidos pelos de-mais componentes. E dessa troca, a maioria é fatal no esquecimento daqueles que se mantinham com constância em harmonia com o conceito de ética.

3 – Dos que vinculam-se por medo

O medo apresenta aspectos bons e ruins. Antigamente acreditava-se que, por ser algo instintivo, era ruim. Entretanto, hoje em dia sabemos que boa parte dos comportamentos que são assim servem para nos proteger. Porém, não é desse medo factual que estamos falando, e sim do medo psicológico, este sim é um verdadeiro empecilho para qualquer homem. É devido a ele que muitos perdem seus sonhos, por medo de apostar tudo neles. Também é causado pelo fraquejo na tomada de decisão, que acaba denegrindo-se pelo próprio pensamento: "O que os outros pensariam de mim?". E em última instância, é proporcionado por terceiros que de modo astuto o fazem para não ver o próximo triunfando.

Mas aqui, neste termo em geral, ele não é visto como uma barreira para um feito, e sim dos que vinculam-se pelo próprio medo. Por conseguinte, a pessoa estaria entrando em conexão com algo pelo temor das possíveis consequências que emergiriam se a mesma não fizesse parte desta emenda. Isso pode ser de várias maneiras; a mais comum delas

Bruno4.indd 58 1/24/18 12:48 PM

é quando um indivíduo é ameaçado ou pressionado pela massa constituinte de uma vinculação. Neste quesito, o próprio não veria escolhas se não a participação por obrigação ou prevenção de algo que poderia ser pior. Outro jeito de se vincular por medo, é o quão temeroso pode ser o futuro de um homem. Sem dúvidas este é um modo pertinente para a vinculação pelo medo. Atualmente, a sociedade anda em amplo crescimento populacional e com uma concorrência extremamente forte, o nível de desigualdade é grande o suficiente para que os que vivem no meio social se apercebam dentro da faixa de risco no que diz respeito a probabilidades. E com a tecnologia que segue ritmo assimétrico ascendente, a mão humana deixa cada vez mais de fazer parte de um negócio lucrativo. Então, as vinculações são muitas vezes originadas pelo medo do futuro, daquele recorrente ao aspecto em que ser-se-á composto a própria pessoa. As vinculações por medo podem ser positivas quando alavanca o crescimento e amadurecimento do ser; todavia, podem ser altamente prejudiciais ao psicológico, por não condizer com aquilo que o homem que se vinculou via como um gosto em particular.

4 – Dos que vinculam-se por alienação

Estes nunca saberão o que é um vínculo originado ou de natureza única, pois sempre formarão elos com um grupo de pessoas cuja informação contida nunca partem de seu próprio pensamento, mas sim de uma ideia formada por outro alguém. É justamente por isso que denomina-se

Bruno4.indd 59 1/24/18 12:48 PM

alienação, pois o mesmo coloca-se a cargo de alienado, não tendo opinião própria sobre nada e incapacitado em pensar por si mesmo no que diz respeito àquele vínculo.

5 – Dos que vinculam-se por necessidade de sobrepujamento do vínculo anterior

Quando um homem só exerce a funcionalidade de um vínculo por querer que o vínculo anterior no qual fazia parte seja subjugado, dizemos que ele vincula-se por necessidade de sobrepujamento do vínculo anterior. Homens atribuídos a essa categoria costumam ser frágeis quanto às atividades e paixões que recorrem. Pois necessitam constantemente estar mudando de rumo e aliando-se a outros vínculos para conseguirem equilibrar-se naquilo que lhes apraz. Todavia, quando faz elo por obrigação, sem gostar daquela conexão, é natural que dependa de aliar-se a vínculos de outra natureza para inibir o desgosto quanto ao antecedente.

6 – Dos que se vinculam mais pela forma do que pelo conteúdo

Para estes, todavia, tomarão de assalto por consequência de seus desejos vinculativos a categorização de um caráter vil. Isto é, se a consciência opta pela vinculação quanto à forma mais do que pelo conteúdo, estará ela se corrompendo pelo que apenas os sentidos captam de forma instantânea, sem, pois, aprofundar-se na impressão de seus significados. A resultante será como a pouco pronunciado, o caminho da perda total da personalidade e das faculdades críticas

Bruno4.indd 60 1/24/18 12:48 PM

e verdadeiras do pensamento. Pois que, longe da forma, a essência se constitui no conteúdo que ela imprime. O homem é medido pelas situações da natureza, e se a primitiva prevalecer, então seu caráter é definhado pelo modo "externamente" absoluto como enxerga a vida, e o mestre Jesus já dizia: "Nem só do pão vive o homem".

7 – Dos que vinculam-se por engano

Há, em todo elo formado por engano cujo atuador vinculativo não o faz por desejo, uma constante. Trata-se, todavia, de o homem ou ser vinculado por engano devido a terceiros ludibriá-lo, ou pela ação premeditada. Existem ainda, duas formas de isto ocorrer: involuntária e voluntária. Quanto à primeira, ela se dá quando o enganador induz o indivíduo a vincular-se a algo que não queria. A segunda, quando a pessoa mesmo se vincula, e no mais tardar a essência daquela conexão mostra para a mesma o deslize. Certamente, o segundo jeito é mais comum.

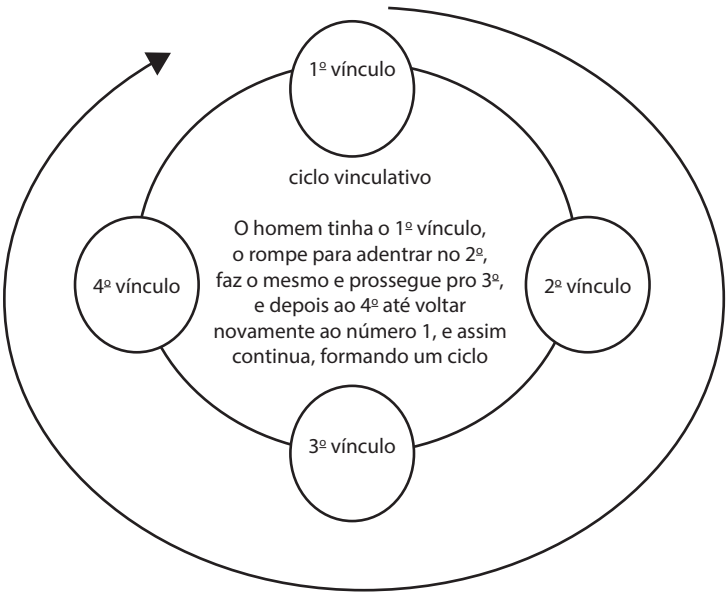
LEIS DOS HOMENS QUE LIGAM-SE AOS VINCULOS

3ª LEI – Lei do ciclo vinculativo

Quando um homem se desvincula e vincula-se novamente, e deste modo ele rompe com o novo elo de novo, para conectar-se a mais um outro, e após criar e se retirar de muitos vínculos, ele recomeça tudo novamente do primeiro

Bruno4.indd 61 1/24/18 12:48 PM

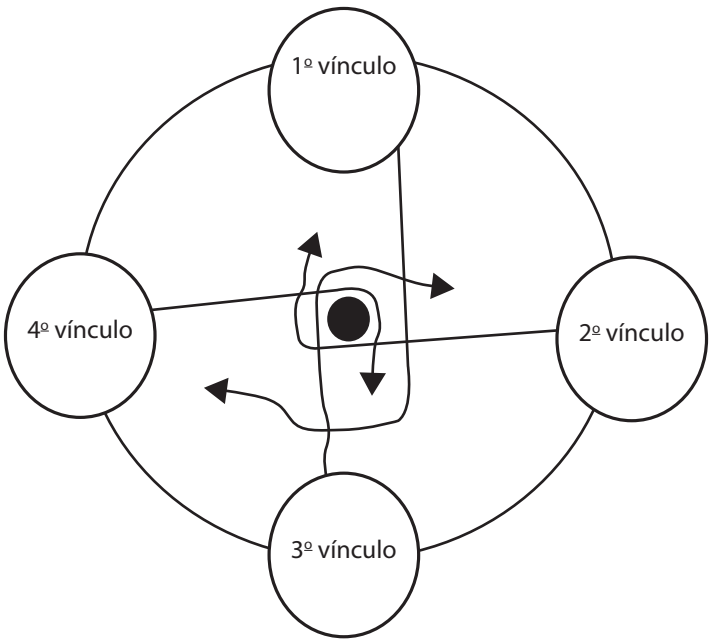
até o último vinculo no qual se desvinculou. Dizemos que o mesmo está causando um "ciclo vinculativo".



A pessoa que assim prossegue, pode ficar neste ritmo pelo resto de sua vida, até a morte. Entretanto, o mais comum é em um determinado momento ela cessar. Para que esta lei entre em funcionamento, é necessária uma correlação entre o vínculo anterior e o procedente, que faça o encaminhamento do vinculado de um para o outro. Mas, nem sempre funciona desta maneira. Em determinados momentos, pode ocorrer de o vinculado entrar em um ciclo não pelas ações midiáticas de uma conexão encarregá-lo à próxima e assim por diante, mas sim, por algum desejo

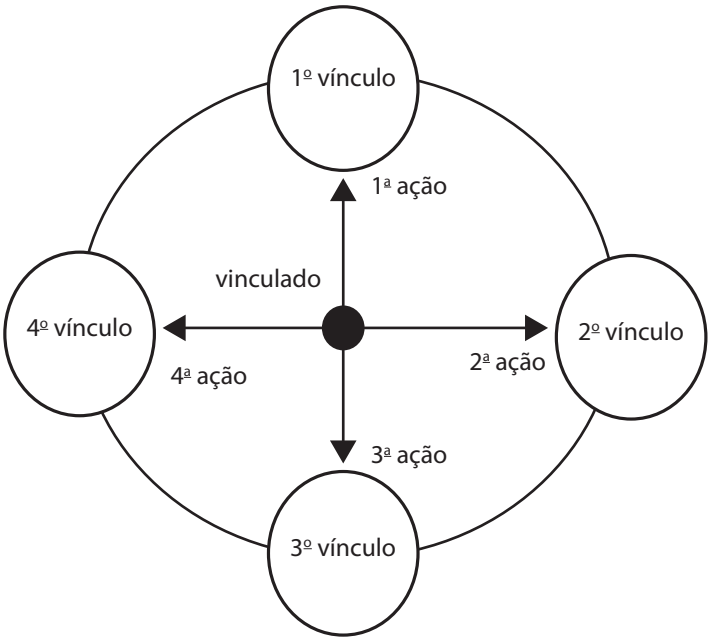
Bruno4.indd 62 1/24/18 12:48 PM

desconhecido do homem retornar a todos os elos que em uma parte de sua vida já tinha feito.



Aqui, podemos perceber que a bola no centro é o homem, e que ele está sendo levado pelas influências dos conteúdos que estão presentes nos vínculos para se vincular novamente ao próximo e assim por diante, formando um ciclo. Neste caso em particular, o efeito de ciclo vinculativo não resulta do desejo da pessoa, e sim das ações que tomou para se vincular e desvincular a um conjunto de conexões que se interconectam.

Bruno4.indd 63 1/24/18 12:48 PM



No segundo caso, há uma mudança notável no que causa o ciclo vinculativo. Enquanto na primeira eram as forças de cada vínculo que atraíam o homem para o próximo vínculo, neste, por sua vez, irá ser pela livre e espontânea vontade do vinculado. Ele segue de um ao outro e depois retorna ao primeiro, e assim o faz pelo simples determinismo.

Portanto, tu deves apreender essa lei consigo:

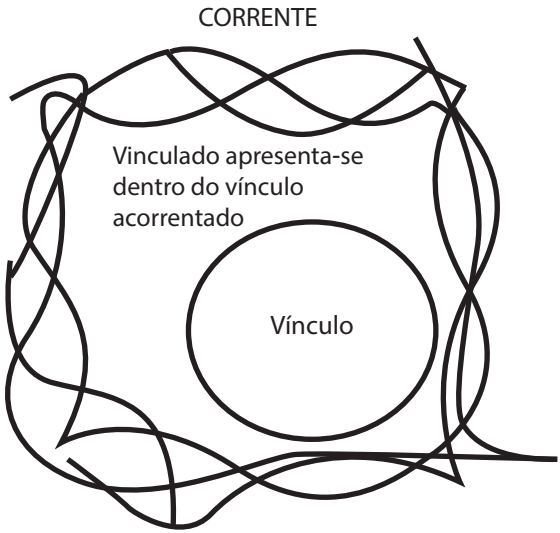
Bruno4.indd 64 1/24/18 12:48 PM

3ª LEI – "Independentemente de ser pela ação do vinculado ou impulso dos vínculos a ele, todo aquele que vincula-se novamente e em ordem cronológica sobre a pluralidade dos vínculos encontra-se em estado cíclico. Movido ou pela necessidade de aprender mais, ou por vicio, ou pelo inconsciente".

Ambos os fatores podem ser saudáveis ou prejudiciais. Mas quando se trata da atividade recorrente ao ciclo vinculativo que está prejudicando a pessoa, podemos notar que acontece mais no segundo caso, pois que, permanecer neste ciclo por muito tempo, é carecer de adquirir novos conhecimentos provindos de outras conexões que estão fora dessa rota. Assim, se o homem faz essa atividade automaticamente, ele está em um estado cego, sem perceber que aquilo que ocorre com o mesmo é simplesmente deixar-se vencer pelo comodismo de permanecer apenas com vínculos cujo conhecimento o próprio já obteve. Todavia, há casos em que isto se contradiz. Acresce que há, e sempre haverá, seres-humanos dispostos a entrar no ciclo vinculativo por achar que não absorveu o máximo conteúdo dos vínculos anteriores, fazendo isso com equilíbrio e se retirando quando acredita ser necessário.

Bruno4.indd 65 1/24/18 12:48 PM

4ª LEI – Lei do vínculo acorrentado



Trata-se, a princípio, do vínculo estar acorrentado pelo próprio desejo do vinculado em permear apenas suas redondezas. Todos os casos em que a pessoa participa da lei do vínculo acorrentado são negativos e prejudiciais. Isso porque, como o homem apresenta-se aprisionado com seu próprio vínculo, ele acaba ficando incapacitado de vincular-se a outros, e ainda pior, de se desvincular do seu único elo. Muitos eventos se tornam deste jeito pela paixão que o vinculado tem para com seu vínculo. Que limita-o apenas a cargo destas informações e bota-lhe em estado inerte, principalmente no que tange à ação de adquirir novos conteúdos por parte de outras conexões. Todavia, o pior feito dessa associação não é da pessoa estar apaixonadamente cega por um único laço que se permitiu fazer, mas sim pelo quadro

Bruno4.indd 66 1/24/18 12:48 PM

extremista que esta lei pode enveredar-se. O extremismo é o pior dos comportamentos humanos, quando um indivíduo assim se encontra, ele bota tudo a perder, pois que, não aceita as informações contidas nos vínculos de seus semelhantes – por estar acorrentado com uma única junção -, e muitas vezes o faz com opinião formada antes mesmo de a dialética começar. Ele é pretencioso para com seu único elo e tende a não fazer exatamente nada do que contradiz o próprio. Suas ideias já estão formadas e concretas, mais difícil de penetrar sobre elas do que mesmo um diamante. Sua mente é totalmente fechada para a única área em que se permitiu rondar, como na imagem acima, cujo homem e seu vínculo estão acorrentados em uma pequena proporção métrica. Einstein tem uma frase a qual gosto muito de citar quanto a pessoas deste tipo: "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original". Ademais, o que acorrenta-se a somente um ligamento, está obstruindo suas próprias capacidades cognitivas apenas às informações presentes no mesmo.

4ª LEI – "Todo homem que se acorrenta a um vínculo está sujeito a tornar-se escravo do próprio. Limitando sua área do saber somente àquilo".

8 – Das dificuldades em se vincular a algo novo

Deve-se ponderar sobre o quanto é comum as pessoas terem dificuldade em vincularem-se a algo novo. Diga-se não só de

Bruno4.indd 67 1/24/18 12:48 PM

passagem, isto é algo que o ser humano está, desde a mais remota época, fadado a cumprir. O medo do desconhecido decerto é uma das causas mais proeminentes para avivar a consequência. Além disso, os padrões comportamentais e culturais tendem a ser em massa, pois que, uma idéia nova tem como barreira a velha, isto se dá justamente por esta última apresentar em seu vínculo um número protuberante, enquanto a primeira, por ser algo novo, tem em sua vinculação uma quantidade ínfima de seres.

Isto se dá por uma lei natural ao homem, a de que, no que diz respeito a tendências:

Lei das Tendências → "Qualquer vínculo exerce atra-ção ao vinculado por uma força que é proporcional às concomitâncias entre os vínculos por ele obtidos e aqueles a se obter. E diminui no aumento das diferenças que os separa".

Portanto, o vínculo originado, por ser algo novo, muito comumente se diferencia dos vínculos já contidos pelos homens. Tendo uma diminuição na força atrativa é que um criador está sujeito à loucura da luta de fazer seus próximos pertencerem a este vinculo.

Percebe-se que este fator que está sendo estudado não pode resultar de especulações quanto ao acaso. Visto que é um efeito de causalidade. E, por conseguinte, regendo-se na maneira natural da coletividade humana quanto aos ape-gos sobre a parte primitiva do instinto, gerou uma série de exemplos para nos colocar à par da certeza. Logo, Nietzsche

Bruno4.indd 68 1/24/18 12:48 PM

teve que gastar de seu próprio dinheiro para a publicação de suas obras, estas só foram valorizadas após seu perecer. O povo culto que rondava pela nova ciência a ser chamada de Psicologia levou 10 anos para se interessar realmente pelas obras Freudianas. Galileu Galilei era atacado pelos que só conseguiam apreciar as descobertas Aristotélicas. Mozart morreu e seu funeral se encontrava vazio. Há ainda: Sócrates; Jesus Cristo e Giordano Bruno, que titubearam por propagar novas ideias vinculativas para um povo que não aceitava este elo. Dado a grandeza em que se delineia a História, ter-se-ia razões suficientes para entender caso tenha dificuldades em perpassar seu novo vínculo aos outros.

9 – Das relações comportamentais com os vínculos

Não há comportamento que esteja isento de vínculos. Em primeiro lugar, todo tipo de comportamento de um homem qualquer é herdado ou reflexo de um elo feito, às vezes essa conexão nem se quer tenha sido feita por vontade própria e de forma consciente. Mas é fruto de uma herança donde
o organismo que se comportou de determinada maneira foi produto da seleção natural.

10 – Das quatro naturezas de vínculos: Apetite, Coragem, Razão e Sabedoria

Quando vemos no título: "Das quatro naturezas", é co-mum achar que só existem essas. Só que não é bem este o caso, aqui elas estão apenas se referindo ao nível mental e

Bruno4.indd 69 1/24/18 12:48 PM

comportamental no qual a pessoa se vincula. A caracterização em: apetite, coragem, razão e sabedoria diz respeito aos três órgãos familiares com o modo de agir de um indivíduo. Sendo eles:

1º Apetite – Órgão sexual

2º Coragem – Oscilamento entre Órgão sexual, Órgão do coração e Órgão cerebral.

3º Sabedoria – Órgão do coração

4º Razão – Órgão do cérebro

Poderíamos instigar-nos na ordem na qual prossegue acima, entretanto, foi posta propositalmente para reforçar a ideia de que a quantidade de pessoas que se vinculam é assimétrica em relação à virtude de cada uma. Ou seja, Razão e Sabedoria – onde se encontra a maior das virtudes entre os quatro – é a que contém o menor número de pessoas. Que fique claro que todas as pessoas apresentam vínculos para com os quatro. Porém, sempre uma das 4 categorias irá prevalecer com o vínculo mais fortificado.

O Apetite interliga-se ao órgão sexual pois todos os atos provenientes de quem vincula-se ao mesmo, é, na mais das vezes, pelo aspecto primitivo ou desejos instintivos. Especialmente o Apetite, que em suma diz respeito apenas a estes comportamentos.

Quanto à Coragem, está intimamente relacionada ao guerreiro, que luta com bravura e em certas vezes dispondo

Bruno4.indd 70 1/24/18 12:48 PM

abruptamente da violência. Como a Coragem tem certo oscilamento entre os órgãos, o mesmo ao agir por violência, faz mais uso das características instintivas, portanto: órgão sexual. Quando o homem faz uso da coragem por ter uma conexão com isto, pode também se dar pela luta de seus ideais, e quando essa idéia é movida pela razão, dizemos que o corajoso agiu pelo: Órgão cerebral. Já quando o ato da coragem é alavancado pela tentativa de salvar seus pares, ou proteger certa coisa proveniente da natureza, com o único aspecto ligado à paixão ou amor, utiliza-se: Órgão do coração.

Sobre a sabedoria, ligada ao órgão do coração: pois vincula-se ao benfazejo, altruísta, doador. E somente está ligado quando é sincero, e da sinceridade resulta que o faz pelo amor.

Pela razão, apresenta maior vínculo com o órgão cerebral. Enquanto o da sabedoria utiliza-se mais o aspecto emotivo, a razão vai penetrar na intelectualidade, barganha de conhecimentos (seja adquirido pelos vínculos ao meio ou inatos), e no grande poder de observação. Muitas vezes o homem neste estado domina o comportamento instintivo, fugindo do determinismo provocado pelos estímulos e utilizando seu próprio "EU" consciente. A razão é um vínculo contraposto ao apetite. Tal pressuposto indica que a probabilidade do ser se afastar dos padrões vinculativos da massa é muito maior. Tendo como consequência a não compreensão pelos arredores, pois que, como vimos, a grande parte se insere na categoria que mais longe está dessa.

Bruno4.indd 71 1/24/18 12:48 PM

Ora, se a razão está tão distante do apetite, então os que vinculam-se ao apetite não o compreendem pelo seu aspecto primitivo. Todavia, os que estão em elo com a razão, podem perceber pela sua aguçada observação tudo sobre o primeiro.

Tratando agora de como perceber em qual classificação o indivíduo apresenta maior conexão. No tocante ao ponto de partida, a educação é o melhor meio de começar o processo de investigação daqueles novos seres pertencentes à classe de vínculos primários (desenvolvimento infantil – vínc. I do primeiro capítulo). Para poder identificá-los de acordo com suas classes: Apetite, Coragem, Sabedoria ou Razão. Jamais esquecendo que um indivíduo tem vínculo com todos estes, porém, às vezes com uma atenuada em relação às demais, ou uma fortificada para com o restante.

11 – Dos comportamentos determinados por um vínculo

Refere-se àqueles que têm padrões comportamentais que foram realizados consciente ou inconscientemente por um vinculo antecedente. Ligado a ele ou a um vínculo no qual o mesmo está inserido.

12 – Da alteração da realidade pela imersão do homem em certo vínculo

Todo homem que se vincula a algo imediatamente altera a realidade para com os outros presentes em vínculos diversos. Quando observamos uma imagem ativamos certas áreas do nosso cérebro, entretanto, se fecharmos os olhos e imaginar

Bruno4.indd 72 1/24/18 12:48 PM

a mesma imagem, novamente se ativa aquelas áreas do cére-bro. Os átomos seguem o princípio da incerteza, no qual só é possível identificar ou a posição ou a aceleração de uma determinada partícula; ou seja, a observação direta do homem provocou o determinismo resultante da conse-quente ação daquela partícula que, conseguintemente gera a matéria macrocósmica. Então, partindo destes princípios,
o mundo é influenciado pelos vínculos no qual o homem se insere, e sem a presença de tal indivíduo, a realidade externa ou de outrem comumente não seria alterada pelos vínculos aos quais o primeiro se submeteu.

13 – Do olhar do vinculador

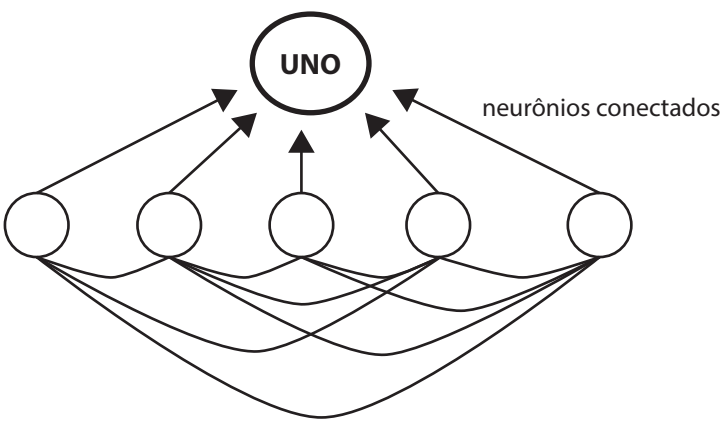
Este submete-se ao proceder da visão. O observador trava diferentes elos por aquilo que atinge a vista, sendo eles introspectivos e abstratos, externos e concretos. O primeiro aproxima-se do Belo e o segundo do supérfluo. Admitindo-se que há matéria bonita aos olhos, tendemos a nos vincular ao que se profere em primazia sem consentirmos sua essência. Mas, alguns permitem-se à natureza elevada, como que em espécie de imanentismo, vêem o divino em todo percurso natural e conseguem compreender o fluído que a tudo vincula-se; neste em particular, não apenas se visualiza, contempla-se. Outros também não se abstêm somente com a primeira vista, sabem por intuição haver mais, onde não lhes extraiu o total saber. Há também aqueles cujo espírito apresenta-se atenuado, que pela involução se deixam ludibriar tão somente pelo objetivo secundário dos

Bruno4.indd 73 1/24/18 12:48 PM

sentidos visuais e permitem se entregar àquilo como fonte de verdade irrefutável.

14 – Dos que se vinculam com tentativa de alcançar o UNO

Se tal como se condiz, o universo proveio de uma unidade, esta certamente é vivificada pelos espíritos vivazes que fazem bom fruto das vinculações. Para se chegar à concepção final através de um poder alavancado de percepção, se faz necessário adquirir informações generalizadas de todas as áreas existentes, ou até onde se puder alcançar. A ideia e forma verdadeira do mundo é mais alcançada pelo tipo de percepção que se vincula a diferentes áreas do saber em níveis de complexidade que façam os neurônios se interconectarem cada vez mais uns com os outros.



Bruno4.indd 74 1/24/18 12:48 PM

Assim, quanto mais vinculações o indivíduo conter em respeito a informações diferentes e uní-las, mais facilmente poderá alcançar a verdadeira contemplação de onde provieram estes elos, pois, não mais individualizado, ele passa a entendê-los em conjunto, e, sendo tudo parte do uno, então a absorção de toda a dualidade leva-o à perfeição das diversidades unificadas. Daí que se presume que o verda-deiro filósofo é amante do saber. E que enquanto os filhos da ciência unem os antagonismos, os néscios discriminam e não conseguem ver a si mesmos em lugar algum, negando a matéria ou possuindo-a.

Bruno4.indd 75 1/24/18 12:48 PM

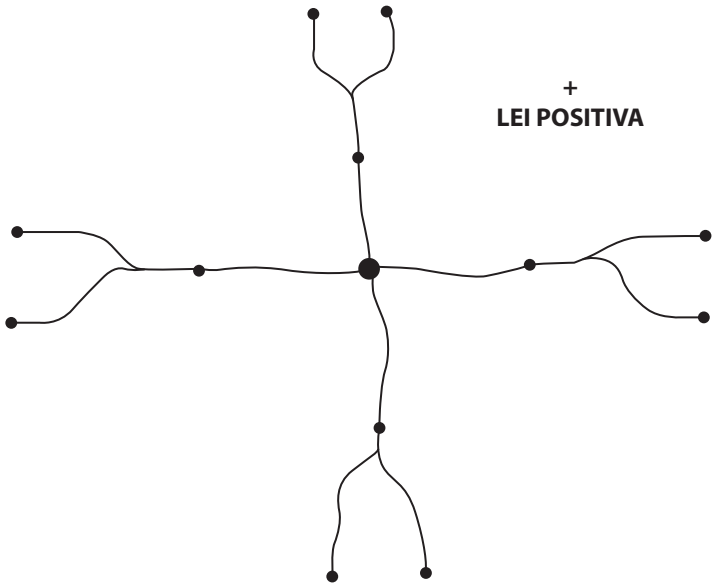


REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DAS LEIS VINCULATIVAS E SUAS VIRTUDES



Bruno4.indd 77 1/24/18 12:48 PM

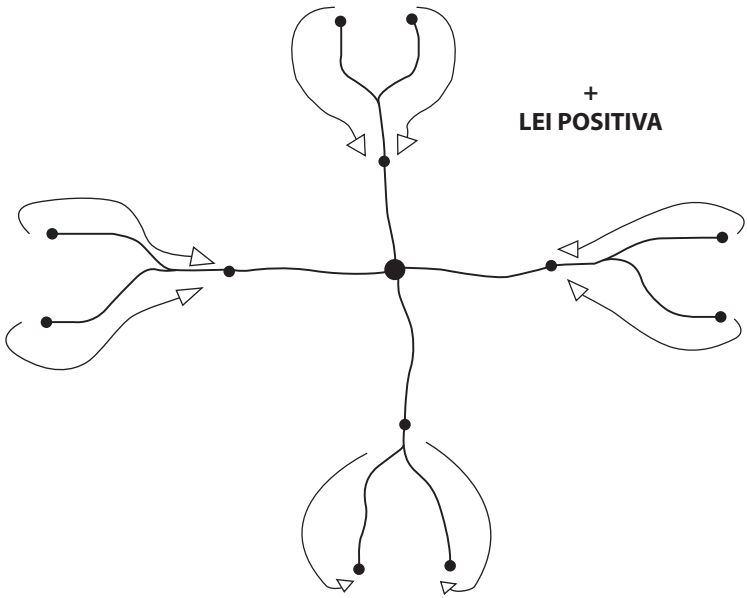
1ª LEI – LEI DO VíNCULO JÁ UTILIZADO



Bruno4.indd 78 1/24/18 12:48 PM

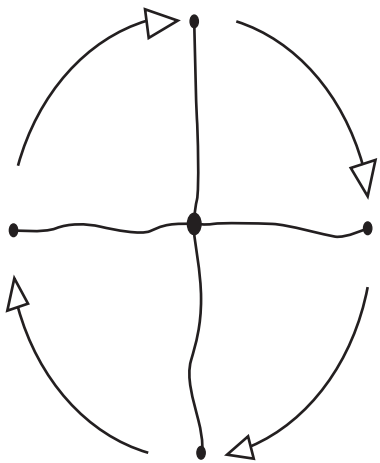
Representação simbólica das leis vinculativas e suas virtudes

2ª LEI – LEI DO VíNCULO RETORNADO



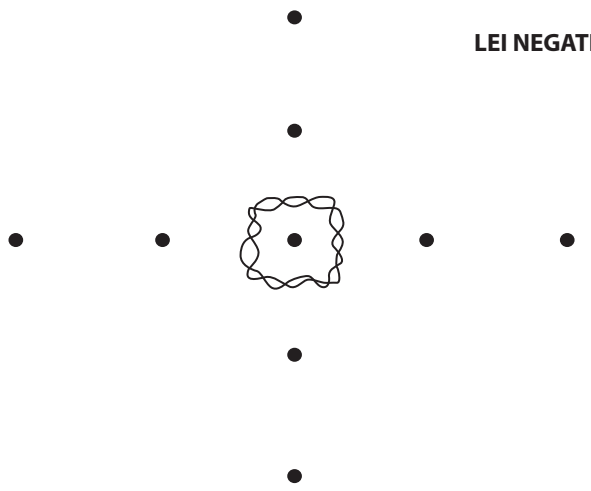
Bruno4.indd 79 1/24/18 12:48 PM

3ª LEI – LEI DO CICLO VINCULATIVO



LEI QUE VARIA ENTRE POSITIVA (+) E NEGATIVA ( ). QUANDO POSITIVA, É PELO FATO DE ACHAR QUE AINDA NÃO SE ABSORVEU TODAS AS INFORMAÇÕES REQUERIDAS, E COLOCA-SE EM CICLO PARA TENTAR ABSORVÊ-LAS, SE RETIRANDO QUANDO NECESSÁRIO. QUANDO NEGATIVA, É POR VÍCIO.

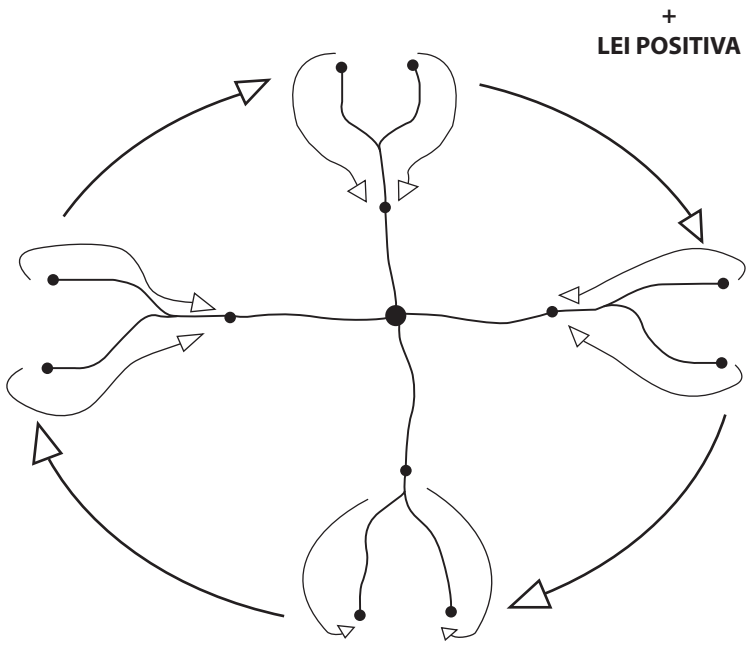
4ª LEI – LEI DO VíNCULO ACORRENTADO



LEI NEGATIVA (–)

Bruno4.indd 80 1/24/18 12:48 PM

A VIRTUDE VINCULATIVA

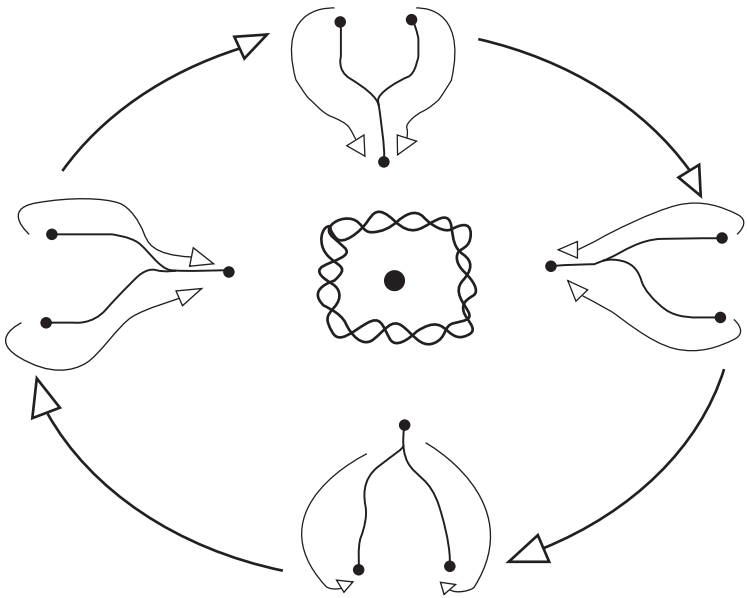


Nota-se que aqui utilizamos apenas as três primeiras leis. E, para que realmente torne-se uma virtude, se faz necessário que quanto à 3ª lei, do ciclo vinculativo, esteja sendo posta em vigor somente a parte positiva da mesma.

A quarta lei é anulada, pois, com a corrente não se poderia executar as demais, tornando-se negativa:

Bruno4.indd 81 1/24/18 12:48 PM

LEI NEGATIVA (–)



Aqui, nota-se claramente que todas as oportunidades de se exercer os vínculos positivos seriam anuladas.

Bruno4.indd 82 1/24/18 12:48 PM



DAS TRÊS LEIS DE ENZO E OS VÍNCULOS *A* PRIORI



Bruno4.indd 83 1/24/18 12:48 PM

As três leis de Enzo são extremamente fundamentais para toda a concepção de qualquer vínculo, pois todas – independentemente de como funciona seu sistema – as tipologias vinculativas são de uma forma ou de outra subjacentes a elas. Especialmente os vínculos que analisaremos em seguida, como vínculos a priori. Pode-se, porventura, dizer que essas 3 leis são universais, pois não existe sistema empírico ou racional capaz de refutá-las até o momento presente. Os próprios sistemas referentes a cada lei em particular se interligam à lei procedente e assim por diante. Como veremos a seguir:

1ª LEI DE ENZO – "Não existe natureza mineral, vegetal ou animal que esteja isenta de qualquer vinculação".

Basicamente, a primeira lei presume que não se pode existir qualquer tipo de reino – seja ele mineral, vegetal ou animal – isento de toda e qualquer ligação. Se tal idéia procede, o vácuo torna-se impossível de existir. O que pode haver é a limitação visual para certos espaços físicos e extraterrestres. Todavia, estes mesmos espaços têm seus sistemas em completa comunhão com suas propriedades e preenchem um espaço no universo. Todo o vazio aparente para o ser-humano tem uma espécie de substância única e seus infinitos. Além do que, a possibilidade de um vácuo existente – que contra-riaria a 1ª lei de Enzo – só seria aceita na concepção de um universo finito, pois fora dessa finitude só pode haver vácuo. Quanto ao infinito, este é impossibilita haver vácuo,

Bruno4.indd 84 1/24/18 12:48 PM

pois é infinitamente preenchido. Sobre os desenvolvimentos das ciências atuais, por enquanto, permaneceremos com a idéia da infinitude, por estar além – no que diz respeito aos números – da compreensão humana. Conta-se, assim, que: "Todo reino tem um vínculo".

Assim como na natureza mineral, a pepita move-se pelo vínculo com o ar, e está constantemente recebendo fluidos microscópicos que lhe alteram e envelhecem. Também há no reino vegetal a vinculação da necessidade de reprodução de algumas plantas, por exemplo. Da árvore com os animais que alimentam-se dela, e da fotossíntese que ela usufrui. E quanto ao reino animal, não só os homens (no qual temos muitos vínculos já citados) como as outras espécies apresentam claramente uma série de conexões: sabe-se que todas as espécies originaram-se de um mesmo lugar, num vínculo constituído em um centro único de criação. As migrações são repercussões de vínculos entre marés e a força do vento para com os pássaros, a estes últimos atam-se as sementes que carregam em seus papos e intestinos, delineando pormenores vinculativos em um processo mútuo e contínuo da vida em todo seu esplendor.

2ª LEI DE ENZO – "TODO VÍNCULO É UM CONJUNTO DE DOIS OU MAIS FATORES".

O que, primeiramente, peneira-se deste raciocínio? Ora, no tocante aos fatores que geram um vínculo, tem de ser dois ou mais, por quê? Pelo simples fato de que um fator sozinho apenas exclui-se em si mesmo, e segundo as leis da

Bruno4.indd 85 1/24/18 12:48 PM

natureza, não existe nada do tipo. Conforme falamos do vácuo, sabemos que não tem nenhum fator que seja isento de vínculos, e por se portar desta maneira é que um fator tem que estar em conjunto com outro(s) fator(es). Apenas crê na possibilidade de um fator ter vínculos sem o conjunto o homem que faz uso somente das limitações sensoriais e não compreende aquilo que permeia estas, ou seja, a dualidade. Portanto, o fator que gera um vínculo para o homem seria o "Eu percebido" ligado a algo externo. Ou quem sabe interno – dentro da pele – como resultado de reações orgânicas ou inatas que geram o comportamento ope-rante. Conclui-se que um vínculo é o mais puro extrato da pluralidade em si. E que se nada está isento de vínculos – 1ª lei –, logo, tudo interliga-se.

3ª LEI DE ENZO – "Toda causa afeta um vínculo".

De acordo com a 1º lei de Enzo, no que diz respeito a toda natureza apresentar vínculos, então obviamente se uma alteração ocorre no vínculo aqui, afetará um vínculo acolá. Daí resulta: "Toda causa afeta um vínculo". Independente da distância infinita entre ambos e do ímpeto da alteração acarretada em um deles, se postarmos a rotação de um átomo emaranhado sobre o sentido horário, o outro átomo em uma distância infinita movimentará na direção oposta instantaneamente e mais rápido que a velocidade da luz.

Bruno4.indd 86 1/24/18 12:48 PM

No que toca a física, toda causa afeta direta ou indiretamente um vínculo. As consequências dessa causa (esta lei é a mesma que a 3ª lei de Newton) fazem com que o vínculo possa tornar-se: mudado, compartilhado, moldado, acrescentado, atenuado, fortalecido, etc.

Essas leis de Enzo são fundamentais para entender os maiores pilares vinculativos, que são os vínculos a priori, no que prossegue:

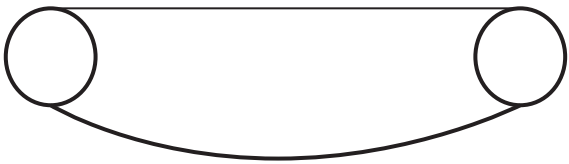
VÍNCULOS A PRIORI

1 – Dos elos vinculativos intangíveis

Segundo o que segue, todo vinculo está interligado a todas as conexões vinculativas. A dualidade seguiu-se da unidade. Se a dualidade é ulterior e foi formada pela unidade, então convém dizer que toda partícula em mutação provém e tem sua essência no uno. Entretanto, apesar de tudo estar interligado e apresentar vinculações, nossas percepções e órgãos sensoriais não conseguem captar com magnitude essa relação. É pelos muitos vínculos portarem de uma linha conectiva tênue ou fortificada, dependendo da potência da ligação entre um vinculo ao(s) outro(s), que podem influenciar mais ou menos como o homem o percebe:

Bruno4.indd 87 1/24/18 12:48 PM

CONEXÃO TÊNUE, INTANGÍVEL AOS HOMENS



LINHA FORTIFICADA, PASSÍVEL DE SER PERCEBIDA

Dado a imagem, podemos visualizar a linha tênue acima e a fortificada abaixo. É deste modo que os elos vinculativos intangíveis tentam nos mostrar que todos os vínculos – sem exclusão – apresentam conexões entre si. Pois a segunda lei de Enzo, "Todo vínculo é um conjunto de dois ou mais fatores", conclui que um elo é o mais puro extrato da pluralidade em si. E se nada está isento de vínculos – 1ª lei –, logo, tudo interliga-se. Todavia, não é pelo simples fato de tudo estar conectado que todos os vínculos existentes afetam de ma-neira notória outro vínculo pela sua causa – 3ª lei -, ademais, quando a conexão é por uma linha frágil e tênue (porém, inseparável), por não ser perceptível ao homem comum, é que o mesmo não percebe seu acometimento. Deste modo explica-se o fato daqueles de linhagem Platônica tentarem descrever o poder da racionalização e da transcendência: como forma de explicar as conexões tênues que eles conse-guiam – pela experiência extra-sensorial – captar, mas que não conseguiam, por sua vez, explicar pelo verbo – sentido.

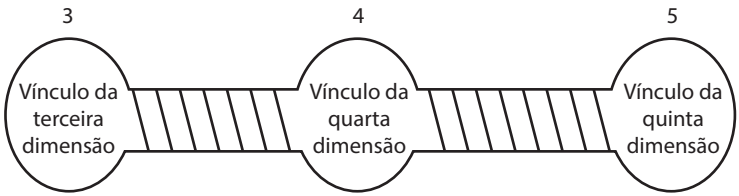
→ **Possibilidade de ir além** – Se tudo interliga-se, então conseguintemente todas as áreas do saber não apresentam totalmente sua autonomia sem que tenha funções de outra

Bruno4.indd 88 1/24/18 12:48 PM

determinada ciência para preenchê-la. Basicamente, o tem-po e espaço têm um vínculo de uma conexão fortificada, e conectam-se por uma linha tênue à massa e à energia. Pois uma influenciará a outra, provocando seu dobramento. O eminente filósofo e matemático René Descartes faz apologia em seu "discurso do método" sobre a aprendizagem de todas as ciências, a querência dele em tornar os homens arquétipos que dominem inúmeras áreas do conhecimento, pode ser entendida como o principio na física quântica de "complementariedade", onde nos diz que duas grandezas físicas são complementares entre si quando não é possível construir um aparelho no qual elas possam ser determinadas simultaneamente. Particularmente, esse princípio chega muito próximo do que entendemos aqui como elo vinculativo intangível, onde tudo se encontra conectado em fortificações graduais que, devido à espessura do elo, um vínculo necessita do complemento de outro para preencher toda sua essência. Dado a realidade, quando você domina um vinculo por inteiro, tornando o mesmo um vínculo extremo (vide cap. Da natureza dos vínculos, vínculo 17); você consegue perceber as leis que regem e as atividades recorrentes dos outros que tem suas ligações mais próximas dele. Seguindo
o raciocínio, quando o homem conseguir, através de seus insondáveis avanços tecnológicos e neurológicos, deslumbrar o universo tridimensional por inteiro, há uma grande possibilidade de nós, seres da raça humana, conseguirmos adentrar no mundo perceptível das dimensões que estão no

Bruno4.indd 89 1/24/18 12:48 PM

porvir. Pois, segundo o elo vinculativo que consta a conexão intangível sobre todos os vínculos existentes, dominando o vínculo absoluto tridimensional, seremos impelidos por uma força que nos levará para o adentramento das dimensões posteriores que vinculam-se à nossa própria dimensão, que se apresenta como a terceira:



Acima, trata-se da matriz dimensional, imaginemos que as dimensões posteriores estão todas conectadas entre si por bramas ou cordas que as "enrolam"; pois bem, se há oportunidades de que um dia a raça humana venha a permear o vínculo absoluto da tridimensionalidade, então não vejo o porquê de não ter possibilidades de ir além, dominando as outras dimensões e controlando o Universo, se tornando o criador de si mesmo.

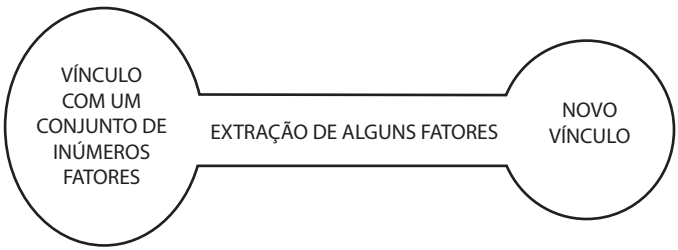
2 – Da criação de um vínculo

Um vínculo só pode ser criado sobre a influência de um agente. E este pode vir a ser qualquer coisa que some a mais um fator, sintetizando-se na 2ª lei de Enzo. Há várias maneiras de se criar um vínculo, porém, quando o homem é o próprio criador de uma conexão nova, este o faz muitas vezes pelo experimento ou dialética. Em experimento entende-se

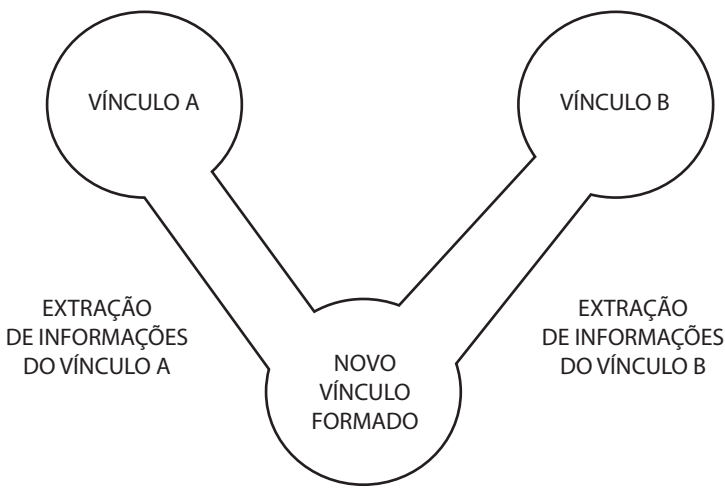
Bruno4.indd 90 1/24/18 12:48 PM

toda e qualquer ação que tenha efeito. Assim, ambos têm em sua essência a investigação e a síntese.

Como um vínculo é o conjunto de dois ou mais fatores (2ª lei), então, a criação de um novo elo é extraída direta ou indiretamente do próprio vinculo em si:



Um vínculo pode ser resultante das informações de outro que o precede. Todavia, a maioria das vezes se dá a formação de um vínculo pelo conjunto de fatores entre dois vínculos diferentes:



Bruno4.indd 91 1/24/18 12:48 PM

Não há limites para a quantidade de elos que podem formar uma nova emenda. Quando forma-se uma conexão, ela se inicia naquilo que chamamos de "vínculo originado", seus processos e suas consequências iniciais na vida de um homem já foram mencionados (Cap. Da Natureza dos Vínculos, vínc.12).

Certamente, é com a criação de milhares de vínculos feitos por diversas pessoas em tempos diferentes que se dá a evolução da raça-humana. Basicamente, se entre os homens não existissem criadores, a raça não evoluiria. O resultado que se emerge das criações chama-se de: "Pulsão Evolutiva Humana". A pulsão evolutiva humana é um efeito natural dos homo sapiens. O ser humano é datado a adaptar-se facilmente em um novo habitat. Por conseguinte, quando se erige novas informações ou criações de uma natureza abstrata na qual se materializa no meio, partindo de um criador para ser compartilhada aos arredores, todas as pessoas terão a consequência de ter mais um vínculo em sua egrégora (conjunto de conhecimentos absorvidos). Com o passar dos anos, em se tratando de séculos e milênios, a imersão de novas pessoas tem grandes efeitos hereditários, nos quais demonstram, graças à "Pulsão Evolutiva Humana", um contínuo. Não obstante, cada passar de uma geração a evolução se torna mais rápida do que aquela anterior. Pois
o número de vínculos que foram criados e postados ao ambiente força o homem a absorver mais conhecimentos, expandido e evoluindo cognitivamente.

No resultado de um vínculo originado, há obrigatoriamente por força de lei, vínculos com seus precedentes

Bruno4.indd 92 1/24/18 12:48 PM

(responsáveis pela sua criação), pois nele subsistem materiais e essências de cada um. E como tudo provem de uma única substância, consta-se que tudo se interconecta. A criação de um vínculo que ainda não existe costuma ser saudável para o criador, pois aquele que cria tende a obter vínculos mais originais do que o homem que se deleita com um elo já originado. Pois vai de frente com as leis do universo, onde tudo é relativo e está em eterna mudança. Tais teorias foram defendidas pelo filósofo grego pré-socrático Heráclito de Éfeso, que dizia que tudo estava em mudança. O homem ocioso deleita-se sobre o fracasso, já o criador encontra em seus próprios inventos, que são frutos de suor e dedicação, a própria virtude.

Acredita-se, hoje, que cerca de 8 mil anos atrás o homem desenvolveu a linguagem escrita. E que, dado a isso, a complexidade, ou número de bits de informação no DNA tenha crescido enormemente a ponto de causar a grande mudança no intelecto e desenvolvimento do ser-humano. A criação de vínculos pelo homem sofre um contínuo. Isso prediz que a cada minuto que se passa no inicio do século XXI nós estamos gerando centenas de vínculos novos, re-cheados das mais diversas idéias, conceitos e informações. Talvez, sugiro eu, quanto mais vínculos novos dotados de informações forem surgindo, mais os novos seres-humanos nascerão com uma pré-disposição ou alteração genética para serem capazes de absorvê-los. Uma base que sustentaria a explicação do número de crianças com habilidades extra-ordinárias no mundo atual. Daí que se resulta a inevitável perfeição da natureza.

Bruno4.indd 93 1/24/18 12:48 PM



DOS VÍNCULOS À LOUCURA

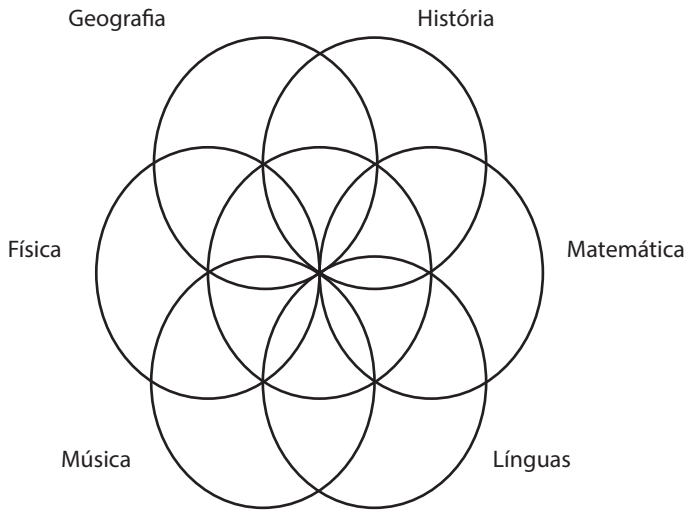


Bruno4.indd 95 1/24/18 12:48 PM

A sociedade como uma massa que segue um tipo de vínculo cultural costuma ser imprudente com as pessoas que nela são discriminadas. Sim, existem os casos em que realmente as insanidades merecem rédeas, pois que, essas mesmas podem ser tendências à psicose. Mas ao longo da história, tem-se inúmeros casos de pessoas que foram subjugadas por membros da sua espécie que, por estarem imersos na mais suja ignorância, careciam de razão. Foi assim que, Giordano Bruno, filósofo que defendia o livre pensamento, fora queimado. Galileu Galilei, obrigado a defender a teoria geocêntrica para não deixar-se levar às mais severas punições. Roger Bacon, cientista que perma-neceu preso por 10 anos, acusado de bruxaria pelo fato de fazer experimentos em seu laboratório. Sócrates, punido e tendo que beber a cicuta por levar novos conhecimentos que por sua vez contrariavam os homens que estavam no poder. Com os conhecimentos que temos hoje, esses tipos de punições dificilmente ocorrem no mundo ocidental. Mas ao invés disso, o que se tem defronte a um grande homem, é a acusação da loucura. Quando temos um gênio entre nós, este costuma ser excêntrico, com comportamentos diferen-tes. Isso porque a chave para a genialidade entorna sobre a criatividade. E aquele que é sábio segue sempre caminhos diferentes da massa obscura.

Os amantes do saber, em boa parte, são obcecados pela verdade, e isso faz com que eles a busquem em inúmeros vínculos diferentes, conectando-os assim:

Bruno4.indd 96 1/24/18 12:48 PM



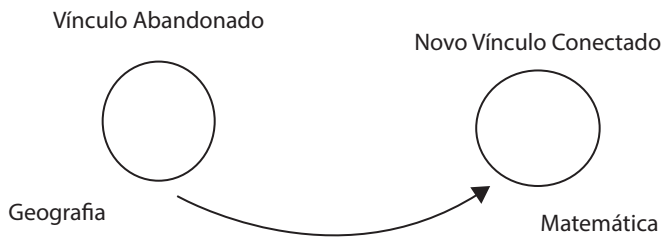
A geometria que representa as inúmeras vinculações de áreas do saber pelo homem é a flor da vida. Pois é nela que há interconexões entre diversas áreas, nas quais são representadas por círculos. Cada esfera, por sua vez, diz respeito a uma área do saber, pois sua forma reflete a infinitude, visto que cada ciência tem seu infinito para
o homem. Além disso, não somente as áreas do saber estão aqui inclusas. O amor, único responsável pelas uniões, pode ser utilizado para conectar tudo ao seu redor, deste modo, existem pessoas que não enxergam o próximo como a si mesmas, assim como existem aqueles que negam-se, dando valor somente a terceiros. O importante é unirmos tudo que aparentemente parece distinto.

Vide acima a imagem responsável pelo elo vinculativo de distintas áreas do saber. Deste modo, o homem estaria

Bruno4.indd 97 1/24/18 12:48 PM

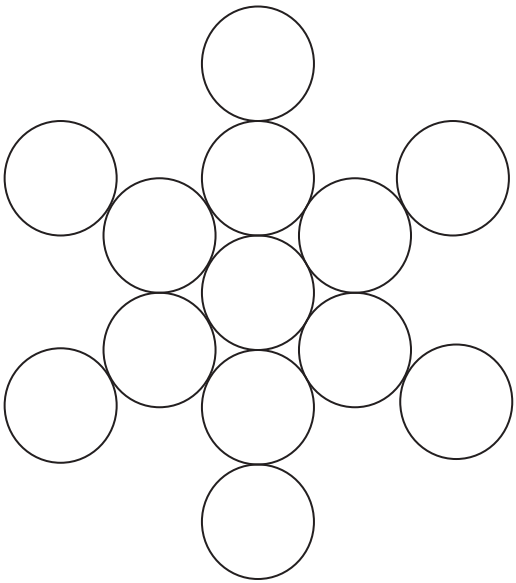
se tornando o verdadeiro filósofo, amante do saber. Se vinculando com todas as coisas possíveis, compreendendo-as cada vez mais. Resultando em um modo diferente de ver a vida e aqueles que lhe circulam. Talvez por isso ele se diferencie, e a grande população, datados a um conjunto de comportamentos iguais e limitados, comece a discordar dele.

Imaginemos outro amante do saber agora, porém, dessa vez ele age de modo bastante diferente, como se o mesmo nunca se regozijasse em permanecer nos vínculos, logo que ele domina um, ele já o abandona e pula para outro:



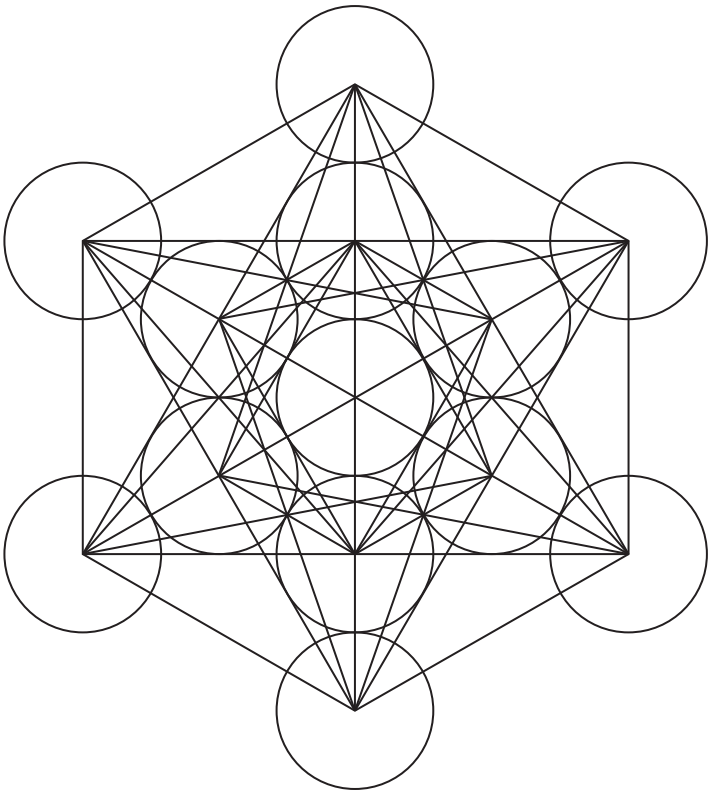
Após isso, aquele mesmo homem insano continua incessantemente a fazer a mesma coisa, pulando de área em área vinculativa, logo que compreende uma, ele a descarta, e conseguintemente vai para outra. Essa atividade anormal já começa a ser percebida pelos outros, que costumam em sua ociosidade permanecer no menor número possível de vín-culos – para não dar trabalho – e com o maior número de pessoas possíveis dentro deles – para que não se sintam estranhos –. Então o louco continua a fazer suas emigrações, até que ele se vincula e desvincula ao máximo de áreas que conseguir:

Bruno4.indd 98 1/24/18 12:48 PM



Olhemos, as esferas separadas mostram que as áreas foram abandonadas pelo individuo. Entretanto, não podemos nos esquecer da "Lei dos Vínculos" já utilizados, no qual diz que o homem que rompe com um vínculo, carrega deste vínculo parte ou o todo do mesmo. E também temos que nos lembrar dos "Elos Vinculativos Intangíveis", ensinando-nos que absolutamente tudo está conectado. Logo, o rastro deixado pela pessoa a qual estamos descrevendo, e que é vista como louca por toda uma sociedade, apresenta-se com todos os vínculos que adentrou e abandonou, conectados assim:

Bruno4.indd 99 1/24/18 12:48 PM



Esta é a geometria responsável por representar o homem que vinculou-se a inúmeras áreas do saber, e observou-as conjuntamente e sobre múltiplos pontos de vista. Pois que, como já antecedido, cada círculo demonstra uma área do saber, e já que tudo conecta-se, a linha de interligação que é plausível quando observada na imagem acima, só reforça que elas estão todas conectadas, dando ênfase à imagem representativa do homem que vincula-se a inúmeros conhecimentos.

Bruno4.indd 100 1/24/18 12:48 PM

A melhor beleza de não ser normal, é ter em suas ideias, conceitos, comportamentos, a originalidade que a natureza em toda sua perfeita harmonia lhe outorgou. A quanto mais vínculos relacionados a áreas do saber o homem se conectar, maior será a complexidade com que o mesmo se apresentará diante dos arredores. A natureza não evolui pelos padrões normais, mas sim por mutações. Há maneiras de ser doido que são por aquela experimentada justamente pela geniali-dade de uma metamorfose ambulante. Todo aquele que deseja encontrar a verdade, terá que buscá-la sobre diversos caminhos, tendo obrigatoriamente que formar inúmeros elos, não importando se irá se desvincular dos mesmos. O homem do saber terá a todo custo que passar: dos "vínculos à loucura".

Bruno4.indd 101 1/24/18 12:48 PM

Bruno4.indd 102 1/24/18 12:48 PM